



ANDRÉ RIBEIRO BATISTA

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA VISUAL NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM INFANTIL NÍVEL I NA ESCOLA MARCELINO CHAMPAGNAT**

CRUZEIRO DO SUL- ACRE

Novembro de 2012



ANDRÉ RIBEIRO BATISTA

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA VISUAL NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM INFANTIL NÍVEL I NA ESCOLA MARCELINO CHAMPAGNAT**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Artes Visuais, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília. Orientadora: Prof.^a Ms^a. Marília Panitz. Co-orientador: Professor José Alves Maia Teixeira Neto

CRUZEIRO DO SUL- ACRE

Novembro de 2012

Agradecimentos

Primeiramente a Deus autor e criador da vida.

Aqueles que não mediram esforços para tornar possível a realização deste trabalho.

Aqueles que me incentivaram, motivaram e me acompanharam no decorrer deste curso.

Aos coordenadores e tutores a distância e presencial da UnB.

Aos colegas que trilharam comigo essa longa jornada de formação, e à professora Raimunda Carvalho tutora presencial que me orientou e ajudou nas correções deste projeto.

Dedico este trabalho a meu melhor amigo Rodrigo Araújo que se manteve ao meu lado nos momentos em que mais precisei, me incentivando e dando forças a continuar, a meu filho Lucas que muito questionou a minha ausência em casa enquanto desenvolvia meu TCC.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
1 APRENDIZAGEM NA ARTE.....	08
1.1. Pensar a Criança Como um Ser Capaz de Aprender	08
1.2. A Arte Visual como Expressão e Comunicação da Criança.....	09
1.3. A Arte como Subsídio para o Desenvolvimento Moral, Sensível e Criativo da Criança.....	12
2 O PAPEL DA ESCOLA NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS.....	14
2. 1. A Iniciação a Leitura de Imagens.....	14
2.2. A Arte como apoio à Aprendizagem e Memorização de Conteúdos de forma Interdisciplinar.....	14
2.3. O Ensino de Arte como Recreação, Lazer e Divertimento.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28
ANEXO – FIGURA E PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MARCELINO CHAMPAGNAT.....	30

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Imagem de garatujas, fonte arquivo da Escola, foto: André Ribeiro, data: 04/09/2012.....	10
Figura 2 - Imagem da frente da Escola. fonte arquivo da Escola, foto: André Ribeiro, data: 04/09/2012.....	17
Figura 3 - Crianças pintando, fonte arquivo da Escola, foto: André Ribeiro, data: 04/09/2012.....	18
Figura4 - Boneco feito com massa de modelar. fonte arquivo da Escola, foto: André Ribeiro, data: 04/09/2012.....	19
Figura 5 - Crianças desenhando, fonte arquivo da Escola, foto: André Ribeiro, data: 04/09/2012.....	20
Figura 6 - Figura 6: Desenhos feitos pelas crianças, fonte arquivo da Escola, foto: André Ribeiro, data: 04/09/2012.....	21
Figura 7 - Materiais recicláveis, fonte arquivo da Escola, foto: André Ribeiro, data: 04/09/2012.....	22
Figura 8 - Crianças dramatizando uma peça teatral, fonte arquivo da Escola, foto: André Ribeiro, data: 04/09/2012.....	24

RESUMO

A proposta deste trabalho é estabelecer uma conexão entre a leitura visual e o processo de ensino aprendizagem infantil nível I na Escola Marcelino Champagnat com objetivo de trabalhar metodologias, e encontrar alternativas que facilitem o desenvolvimento do aprendizado numa perspectiva de interação, entre arte visual e a criança, possibilitando uma unificação entre os saberes e suas peculiaridades nesta fase de aprendizagem. Desta forma, os docentes podem criar metodologias adequadas a situações que possam ser vivenciadas dentro do ambiente escolar, bem como trabalhar a criatividade e a sensibilidade estética das crianças, criando um ambiente adequado à formação de personalidades pautadas por valores socialmente condizentes com a de cidadãos responsáveis e comprometidas. Para a base de nosso estudo foi desenvolvido um projeto na escola e realizada pesquisa bibliográfica fundamentada na revisão de literatura e na análise de imagens que elucidaram o uso das artes como recursos metodológicos.

Palavras Chaves: Leitura Visual, Imagens, Educação, Arte e Comunicação

INTRODUÇÃO:

A compreensão de mundo e de tudo que está em nossa volta passa pela interpretação de imagens, sons, gestos. Nos dias de hoje, as linguagens da arte são cada vez mais utilizadas, tanto para informar quanto para formar conceitos e valores pois sabemos que, na trajetória da cultura universal e local, os saberes são necessários ao entendimento do mundo e do homem em sua mais diversa complexidade. Dessa forma, interpreta-se que o ensino das artes é importante dentro do processo ensino aprendizagem para a fase de iniciação nível I, fase essa que atende crianças de quatro a cinco anos de idade.

Assim, “A importância da leitura visual no processo de ensino aprendizagem infantil nível I na escola Marcelino Champagnat” tem como meta associar imagens ao processo de ensino aprendizagem da criança nas séries iniciais. Pretende também sob a ótica de Ana Mae Barbosa, em “Inquietações e mudanças no ensino de Artes”, detalhar os meios pelos quais tal processo pode tornar possível este aprendizado, além de levar os educadores a refletirem, imaginarem e construir uma visão mais aprofundada sobre as perspectivas inovadoras e construtivas de um saber voltado para o ser humano nesta fase que é tão significativa e primordial: a de ser criança.

Sabemos também, que pensar o mundo culturalmente é considerar possibilidades de diálogo realizado por meio das diversas linguagens estéticas, necessárias para um bom exercício da cidadania.

É com esse entendimento que o trabalho propõe caminhos para a integração das linguagens, pois o ensino das artes possibilita à criança a capacidade de aprender novas expressões, e a buscar outros meios, necessários à criação do seu vocabulário expressivo e à construção de uma identidade pessoal.

O ambiente escolar deve dar condições para que cada aluno expresse seu entendimento, seu olhar sobre o mundo em suas produções e criações. Certamente, o olhar dos jovens e das crianças pode nos possibilitar novas formas de interpretar o mundo e maneiras diversas de interagir com este mesmo universo.

Por fim, o educador pode descobrir na criança algumas potencialidades e peculiaridades próprias de cada uma, e pode incentivá-la a descobrir o mundo por meio da arte.

1 APRENDIZAGEM NA ARTE

1.1 Pensar a Criança como um Ser Capaz de Aprender

Segundo o Referencial Curricular da Educação Infantil da Prefeitura de Passo Fundo, reconhecer que a criança vive um momento específico de sua existência, significa dizer que esta fase é um dos períodos que caracterizam a vida humana, e como tal, tem particularidades que precisam ser reconhecidas e respeitadas, tanto na criança, que vive este período como para sociedade que culturalmente lhe dará significado para sua experiência.

De acordo com o mesmo Referencial, pode-se afirmar que, nos últimos anos, o reconhecimento da criança como sujeito de direitos aliado aos estudos da infância têm produzido grandes avanços, principalmente no que se refere ao seu atendimento em espaços de educação infantil. Da creche ou maternal passou-se às escolas de educação infantil. Aos cuidados dirigidos às crianças agregou-se o educar. Aos profissionais que atuam junto às crianças novas competências lhes são exigidas principalmente quando estes têm em mãos subsídios que podem ajudar a produzir de maneira mais dinâmica este ensinar. Para isso, a arte pode ser bem utilizada e aproveitada, não como um único método mais como um instrumento pedagógico.¹

¹ Cf. Referencial Curricular da Educação Infantil da Prefeitura de Passo Fundo.

No planejamento escolar é importante a participação de todos que fazem parte desse processo estarem juntos na elaboração de metas e propostas para que as diversas áreas do conhecimento sejam articuladas com a interação das artes.

Aquele a quem é direcionado a responsabilidade pela educação infantil, deve atentar a fatores que são necessários para que essa aprendizagem aconteça, em um ambiente onde a criança possa ter acesso a diferentes experiências socioculturais, ampliando o desenvolvimento de sua capacidade de expressão, pensamento, interação e comunicação. E, que essa etapa não seja entendida apenas como um período de recreação e lazer, mais como um momento de preparação para etapas futuras, onde a vivência e o respeito às diferenças individuais e culturais possam estabelecer valores socialmente aceitos.

Dessa forma, a criança passa a ser a protagonista de seu próprio aprendizado, pois a relação com os objetos e as coisas a faz conhecer e entender seu corpo bem como suas funcionalidades. Ao nascer, cada criança traz consigo a possibilidade de aprendizagem, o que resulta em desenvolvimento, desde suas experiências sobre o meio e das condições que este meio oferece para tal.

Alguns estudiosos desta área creditam que essa interação da criança com artes é indispensável no seu processo de desenvolvimento. A arte ajuda e dá significado às coisas e objetos com as quais comumente ela convive no dia a dia. Sendo assim ela pode aproveitar essas informações e associá-las nesse processo de construção de sua identidade.²

1.2 A Arte Visual como Expressão e Comunicação da Criança

De acordo com o site Artes Visuais do Portal de Proposta do Governo, o uso das artes visuais na educação infantil precisa ser feita com muita atenção, levando em conta a faixa etária e o nível de desenvolvimento de cada criança. O desenvolvimento de cada educando se dá espontaneamente e pode ser enriquecido pela ação intencional do educador.

Segundo esse mesmo Portal, com um ano de vida, o bebê pode produzir seus primeiros traços. Depois realiza as garatujas, aumentando o controle sobre o gesto. Existem desenhos de criança de dois e quatro anos com estrutura geométrica muito elaborada, mesmo que a primeira figura que a criança desenhe seja o círculo,

² Cf. CORRÊA, Maria Heloísa, Arte-Educação, Vivência, Experimentação ou livro didático?, p. 54

depois, o quadrado e, por último, o triângulo. À medida que a criança cresce vai produzindo formas mais elaboradas, associando forma com objeto, referindo-se a objetos naturais ou imaginários e utilizando uma gama maior de cores.³

O desenho é um meio eficiente para a comunicação e para o aprendizado da criança, por meio dele, vários conhecimentos podem ser expressos e aprendidos, nesse processo de comunicação, BELLO destaca que:

Arte não se fecha em compartimentos, tais como programações curriculares, como disciplinas com sala e tempo estipulados, uma entre as demais atividades escolares, dos conservatórios, das academias, a arte é uma das construções do saber humano e uma das forças fundamentais para um mundo melhor e mais justo, na medida em que a arte é resposta a problemas. (2001, p.11).

E, na página 153, BELLO, continua afirmando que “o desenho é absorvido e prazeroso; é expressão gráfica, é criação, fala e comunicação, é mundo vazado, transbordado pelos sonhos e visibilizados nas ações da criança”.

Desse modo, podemos perceber que o desenho não é apenas uma atividade de entretenimento para a criança nesta etapa de formação, mais um instrumento eficaz para verificar o potencial criativo de cada uma.



Figura 1: Garatujas, (no desenho as crianças expressando seus sentimentos, dando forma a eles).

³ Cf. Artes Visuais, [http://pmpf.rs.gv./serviços/geral/files/portal/proposta El pdf](http://pmpf.rs.gv./serviços/geral/files/portal/proposta%20El.pdf).

O tema desenvolvido deve ficar a critério da criança que a seu modo deve dar forma as cores com o uso da sua imaginação, e com o desenvolvimento de sua capacidade criadora.

Segundo BARBOSA:

A produção de arte faz a criança pensar inteligentemente acerca da criação de imagens visuais, mas somente a produção não é suficiente para a leitura e o julgamento de qualidade das imagens produzidas por artistas ou do mundo cotidiano que nos cerca (2010, p.35)

Ao planejar as aulas, o educador precisa sentir que a atividade é importante para o aprendizado da criança. E que é necessário trabalhar com leitura de imagens, elaborar perguntas que instiguem a observação, a descoberta e o interesse das crianças e escolher um contexto para que a imagem seja apresentada. As atividades realizadas envolveram diferentes materiais que permitiram à criança expressar-se através de produções bi e tridimensional. A avaliação foi feita por meio da exposição dos trabalhos das crianças, onde se valorizou a expressividade e criatividade dessas produções.⁴

Ainda ligada a esse processo de ensino aprendizagem podemos pensar na música que sempre esteve associada às tradições e às culturas de cada época, bem como às do movimento corporal, que é uma dimensão associada ao desenvolvimento cultural humano.

Compreendendo a criança como sujeito ativo e para o seu desenvolvimento ela precisa estar em constante movimento, o trabalho da educação infantil deve incorporar a própria expressividade das crianças como um subsídio neste processo de aprendizado, e, saber, que um grupo disciplinado não é aquele em que todos se mantêm quietos e calados, mas sim mobilizados pelas atividades propostas, como deslocamento e conversas.⁵

É necessário salientar que o reconhecimento do mundo em que se situa a criança envolve todos os elementos culturais (eruditos, espontâneos, comum), incluindo, portanto, os meios de comunicação de massa, expressões de

⁴ Cf. Referencial Curricular da Educação Infantil – Prefeitura de Passo Fundo.

⁵ Cf. Referencial Curricular da Educação Infantil – Prefeitura de Passo Fundo.

religiosidade popular, escolas de samba, grupos folclóricos e manifestações, tais como: jogos, brincadeiras, apelidos, linguagem gestual e cantigas.⁶

Portanto, a instituição de educação infantil Marcelino Champagnat propõe-se a favorecer um ambiente físico e social em que as crianças sintam-se protegidas e acolhidas e ao mesmo tempo seguras para vencerem desafios.

1.3 A Arte como Subsídio para o Desenvolvimento Moral, Sensível e Criativo da Criança

A arte em sua linguagem abrangente, historicamente evolutiva no desenvolvimento humano especificamente voltado à criança em seu mundo lúdico contribui para o desenvolvimento da criatividade em seus diversos aspectos representativos, sendo estes formadores e baluartes para a formação. Crescimento, motivação, aprendizado, estimulando as habilidades da criança. Para BELLO:

A arte é inata, é parte de nossa constituição fisiológica e está aí para ser incentivada e amadurecida...o objetivo da educação é descobrir o tipo psicológico da criança e permitir a cada tipo sua linha natural de desenvolvimento, sua forma natural de integração. (2001, p.200)

De acordo com a citação, a criança tem seu fluxo natural de desenvolvimento que deve ser estimulada e trabalhada pelo educador, levando a criança a desenvolver a criatividade e o raciocínio lógico de sua compreensão de mundo.

Dessa forma, a educação através da arte usará seus elementos para dinamizar o universo criativo e potencializar as habilidades trabalhadas, sejam elas através da música, da dança, da pintura, do desenho, dinamizando o trabalho criativo; desenvolvendo sensibilidade às mudanças perceptivas, tendo a capacidade de compreender que os objetos à nossa volta foram construídos pelo homem e resultam da sua manipulação e organização do meio físico no qual está inserido, daí a Escola Marcelino Champagnat trabalha o uso da leitura por meio da imagem como subsídio no processo de ensino por meio de suas atividades práticas.

Assim a arte é vista como expressão do conhecimento, onde o seu papel é desenvolver a criatividade, a imaginação e a consciência crítica, pois é através dela,

⁶Cf. CORRÊA, Maria Heloísa, Arte-educação, Vivência, Experienciação ou livro didático? P. 57.

que os sentimentos e emoções são concretizados, favorecendo uma compreensão mais ampla de mundo.⁷

Sendo a escola uma instituição que busca no mundo das artes formas relevante para um aprendizado mais eficaz, a criança terá a oportunidade de se conectar com o mundo, criar mensagens, e ser um agente transformador da sua própria realidade.

Portanto, a arte é um agente educativo, transformador, imprescindível para o crescimento moral, sensível e criativo da criança. É possível perceber que a criança reconhece quando o adulto muda de comportamento, essa mudança muitas vezes é questionada por que ela não entende claramente as mudanças de regras com a mesma precisão de um adulto. No seu realismo moral⁸, as criança na idade de 4 anos, a regra é exterior à consciência e é concebida como revelada pelo adulto.

A arte não pode mais ser compreendida como mera metodologia no processo de ensino, mas entendida como um caminho onde as crianças possam participar ativamente como sujeitos de sua formação moral.⁹

Segundo HERNÁNDEZ:

A arte não é um conjunto de objetos belos, mas sim o processo mediante o qual articulamos uma experiência interior com nossas respostas ao mundo exterior. Esse caminho é percorrido a partir da expressão de nossas necessidades, pensamentos e emoções, levando em conta que essas são, às vezes, constantes, e outras passageiras. (2006, p.144)

De acordo com a citação, a criança é o centro do processo de aprendizagem onde ela irá representar os objetos e seus conceitos de mundo. É nesse mundo criativo, nessa interiorização que criança irá organizar e simbolizar o seu universo comunicativo seja ele visual, verbal, através de rabisco, de gestos e de sonoridades.

É através do imaginário da criança que a arte aflora do seu universo interior dando a ela possibilidades de dialogar com o mundo “real”, exterior, e nesse contexto percebemos a contribuição da arte para o processo e desenvolvimento das relações criativas, sensíveis e morais da criança.

⁷ Cf. CORRÊA, Maria Heloísa, Arte-educação, Vivência, Experienciação ou livro didático?, p. 69

⁸ Piaget, Apud Lia Beatriz, denominou realismo moral a tendência da criança (e do adulto que permanece criança) de considerar os deveres e os valores a eles relacionados como exteriores à sua consciência, de observar as normas ao pé da letra, sem compreender o seu espírito, e de avaliar apenas a legalidade das ações, isto é, a sua conformidade com as normas, em detrimento da intenção do agente. segundo ele, o realismo moral resulta do encontro do egocentrismo espontâneo da criança e da coação social.

⁹ Cf. Por uma pedagogia da autonomia moral.

2 O PAPEL DA ESCOLA NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS

2.1 Iniciação à Leitura de Imagens

Conforme explicitado no Capítulo anterior, entende-se que o ensino das artes deve ser pensado e construído como um espaço de fruição, reflexão e ação, comprometido com a alfabetização estética, a educação de sentidos, na e pela apropriação cultural. Esse ensino também deve ser capaz de desenvolver processos que ampliam a inteligência e a dimensão de humanidade, à medida que possibilita o desenvolvimento da percepção, a sensibilidade e a cognição em convivência com as Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro¹⁰. Com o objetivo de levar as crianças a experimentarem e explorarem as possibilidades de cada linguagem artística, a escola Marcelino Champagnat tem desenvolvido técnicas que priorizam esta dimensão.

2.2 A Arte como Apoio à Aprendizagem e Memorização de Conteúdos de Forma Interdisciplinar

¹⁰ Cf. Narrativa Estético-Pedagógica- Uma Narrativa de Experiência Ensino/Aprendizagem Por Meio da Imagem do Caipira Matuto.

A arte como elemento essencialmente dinâmico, universal e transcendental interage em diferentes contextos, imprescindível para o desenvolvimento da criança, estimulando a criatividade, o autoconhecimento, a participação e a interação com outras disciplinas, permitindo assim, a aproximação com as diferentes culturas de outras épocas e lugares favorecendo um aprendizado mais amplo.¹¹

Dessa forma é que as atividades e expressões artísticas proporcionam a criança à vontade de libertar-se, a necessidade de exteriorizar os sentimentos, as vontades, as alegrias e tristezas, enfim, as emoções. Segundo BARBOSA:

A arte na educação como expressão pessoal é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Por meio da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica permitindo o indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (2008, p.18).

Dessa forma, trabalhar a arte com a interdisciplinaridade é conduzir de maneira eficaz e competente o compromisso com a criança, traduzir a trajetória da história da arte como meio de contribuição em todas as vertentes do saber, é o que afirma BARBOSA:

Outro aspecto importante da arte na escola em nossos dias é o fato de se reconhecer que o conhecimento da imagem é de fundamental importância não só para o desenvolvimento da subjetividade mas também para o desenvolvimento profissional. (2008, p. 20)

É relevante que o professor da disciplina de artes interaja com responsabilidade com seus alunos, no espaço escolar desenvolvendo uma dinâmica integrada, compromissada com uma aprendizagem mais rica, prazerosa e significativa.

Vale ressaltar que, sendo a arte um produto sociocultural, inteirar-se de suas manifestações e de seus valores dentro da família e também da comunidade eleva o conhecimento da criança, dando-lhe mais habilidade, enriquecendo e aprimorando o saber dentro da escola.

Desse modo, trabalhar a arte como suporte à aprendizagem e memorização de conteúdo de forma interdisciplinar requer profissionais preparados, compromissados e capazes de ensinar conteúdos importantes dentro da escola, abordando e fazendo perceber a relação histórica que a humanidade agrega com

¹¹ Cf. HERNÁNDEZ, Fernando, Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho, p.56

ela mesma, em um mundo diversificado, rico culturalmente e socialmente. É dessa forma que o ensino de artes se torna parte integrante do aprendizado, primordial na formação cultural e social da criança. Na matemática o uso da arte foi um subsídio que ajudou bastante, pois com as figuras geométricas a professora pode fazer com que as crianças possam assimilar melhor o conteúdo. Em ciências as figuras de animais e plantas fizeram com que as crianças expressassem suas experiências acerca do assunto, pois algumas informações elas falaram sobre o que elas sabiam do assunto. Assim também, foi com as outras disciplinas onde os recursos visuais facilitaram em muito a participação das crianças com o assunto.

2.3 O Ensino de Arte como Recreação, Lazer, Divertimento e Aprendizado

Para todas as linguagens, os PCN-arte fazem atribuições a múltiplas formas de expressão, tanto no currículo como na dimensão de produzir, apreciar e contextualizar a arte como experiência estética e de educação cognitiva.

Esse conceito refere-se à proposta triangular de Ana Mae Barbosa, que, apesar de muito interessante, é na realidade, uma adaptação de uma metodologia original das artes visuais que ainda não foi bem entendida e aplicada às demais linguagens artísticas.

Arte e seu ensino não é apenas uma questão, mas muitas questões; não um problema, mas inúmeros desafios, uma tensão instalando estados de tensividades entre olhares, buscas e encontros aprofundados, pois arte é conhecimento a ser construído incessantemente. (2008, p. 47).

Um dos problemas para o desenvolvimento das múltiplas linguagens em sala de aula é que as escolas não possuem a mínima estrutura para a atuação dessa prática de modo efetivo em função de falhas estruturais e conjunturais, que se desdobram em outras questões no que se refere ao ensino da arte. Pode - se pontuar algumas como: a carga horária destinada às artes; a carência material; a formação de professores; a desvalorização da área em relação às demais disciplinas do currículo. Esses problemas específicos da área de artes agravam-se quando somados aos problemas da educação como um todo, como a baixa remuneração do magistério, a falta de profissionais qualificados na área e insuficiência e qualidade do material didático.

Aí se questiona não apenas os dizeres dos PCN-Arte, mas as próprias Leis de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96) que estabelecem orientações para a educação nacional e relacionam-se diretamente com o ensino das Artes ao afirmarem os princípios de que: “a educação deve ter abrangência de processos formativos pelas manifestações culturais; que é um fim da educação a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento a arte e o saber”; que é um direito um dever o “acesso aos níveis mais elevados de ensino, da pesquisa e da criação artística a capacidade de cada um”; que se fazem necessários padrões mínimos na qualidade de ensino; e, sobretudo, o parágrafo 2 do artigo 26 que afirma: “O Ensino da Arte se constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover desenvolvimento cultural dos alunos”[...], (PCN, 1996).

Na tentativa de trabalhar a criança como um todo, contemplando todas as dimensões psicossociais, a escola deve proporcionar um aprendizado subsidiado pela arte, não apenas como parte integrante da grade curricular, mas, sobretudo no âmbito recreativo de lazer e divertimento, tal qual vem fazendo a Escola Marcelino Champagnat, que, desde 1977, vem contribuindo com a formação e a solidificação da educação em Cruzeiro do Sul, tendo como meta uma base sólida, para um futuro promissor.



Figura 2. Imagem da entrada da Escola.

Com o propósito de trabalhar essa dimensão, a instituição desenvolve estratégias de ensino que vem colaborando de maneira significativa no aprendizado de seus discentes, tais como: a pintura, o trabalho com massa de modelar, o desenho, o teatro e o uso de matérias recicláveis.



Figura 3: crianças pintando.

Trabalhando a pintura como um meio de sensibilizar e aguçar a criatividade dos alunos, o resultado pode ser bastante favorável pois esta técnica, em sua forma livre, deixa a criança à vontade para expressar seus sentimentos bem como sua personalidade.

O educador pode utilizar as cores para trabalhar técnicas variadas, ajudando à criança no seu processo de ensino aprendizagem. Pintando, a criança tem a sensação de liberdade para usar sua criatividade e poder exteriorizar o que pensa e o que sente através da pintura figurativa que ela mesma produz. Liberdade essa que pode contribuir em muito para a sua autonomia, pois o uso da imaginação e da criatividade é fator essencial nesta fase de aprendizado, é também responsável por moldar um comportamento mais centrado e voltado para o respeito ao diferente ao novo, e acima de tudo para o compromisso como pessoa e cidadã.

Dentre as muitas questões a serem cuidadosamente trabalhadas, estão os materiais a serem utilizados pelas crianças, materiais que vão desde cola colorida,

giz de cera, lápis de cor, aquarela, tinta acrílica, pigmento líquido colorido, tinta látex, entre outras. Os educadores podem orientar e escolher os materiais adequados para cada atividade, tais como: pintura com pincel, pintura a dedo, pintura com o rolo ou até mesmo montagens com tintas naturais, ou outras técnicas se for o caso.



Figura 4: Massa de Modelar, (com o uso destes materiais as crianças modelaram uma situação familiar com um boneco dormindo em seu quarto é o que revela a imagem do quarto prato do lado direito da foto abaixo).

A modelagem, por sua vez, é uma atividade que requer da criança uma participação ainda maior, além de uma mobilidade funcional e uma coordenação motora flexível, exige muita criatividade e organização, pois a ideia primeira nem sempre pode se tornar pronta de imediato.

A modelagem exige agilidade das mãos, pois trabalha a psicomotricidade, que nessa faixa etária as crianças ainda não dominam. O sentir nas mãos a própria matéria e dela tornar real uma ideia pode suscitar na criança algo que podemos chamar de construção do próprio ser autônomo.

Aqui a ideia passa pelas mãos e pode fazer com que a criança aprenda a dar formas às coisas, buscando sempre alternativas quando a primeira lhe parecer inviável.

As sensações experimentadas com a modelagem ampliam a percepção e auxiliam a criança a compreender a sua forma de ser e descarregar o excesso de energia acumulada durante a sua forma de viver como no trabalho, na família e na sociedade, dentre outras. (MIRANDA, 2008, p.2).

Os materiais a serem utilizados nas atividades de modelagem são: argila, massa artesanal, massa de modelar, papel, gesso, entre outros.



Figura 5: Crianças desenhando, (com o uso de giz de cera e papel A4 as crianças estão fazendo uma atividade livre de desenho).

O desenho é uma atividade indispensável no ensino das artes visuais, bem como no processo de ensino aprendizagem, pois ele desenvolve a imaginação e a criatividade da criança, estimulando a capacidade de organizar e exteriorizar um raciocínio lógico.

Além de estimular a criatividade, o desenho é o meio pelo qual a criança exterioriza uma intenção, um desejo, uma ideia, é um meio por onde ela aprende a dar forma as coisas e a imaginação criadora muitas vezes ligada a fatos e acontecimentos do seu dia a dia.

O desenho é uma atividade relacionada aos sentimentos mais profundos, pois existe uma relação direta ou indiretamente com a identidade do indivíduo quando ele expressa a sua forma de ser no mundo. (MIRANDA, 2008, p.2).

Podemos perceber de forma clara e precisa que o desenho tem a capacidade de fazer com que a criança possa expressar de forma significativa o seu estado emocional, de maneira involuntária através do desenho a criança externa seus sentimentos mais íntimos, dando ao educador informações que são cruciais para o desenvolvimento de uma metodologia mais precisa e eficaz.

O desenho estimula a criatividade, pois requer a expressão de ideia, atenção, imaginação e concentração interna é exteriorizar as formas criativas de ser e buscar sempre o estímulo do potencial criativo. Desenhar possibilita observar formas, linhas, cores, luzes e volume, sendo assim, estimula a psicomotricidade e favorece o desenvolvimento da coordenação motora e espacial. (MIRANDA, 2008, p.2).

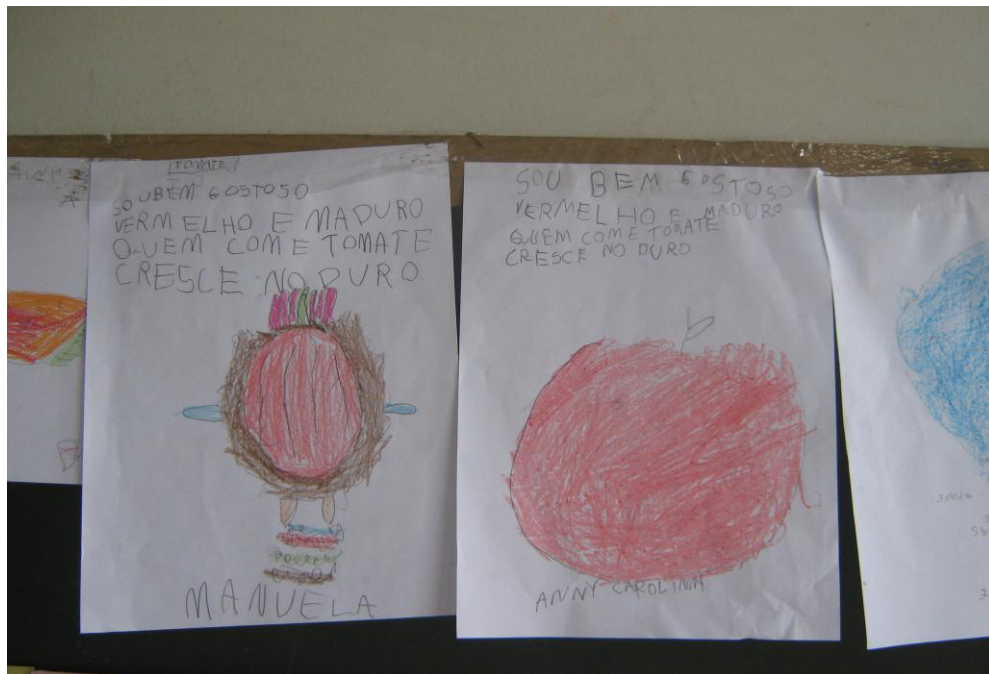


Figura 6: Desenhos feitos pelas crianças, onde elas puderam expressar sua criatividade. (foi usado papel A4, giz de cera e lápis).

Fazendo sua própria criação, a criança, através do desenho, associa e aproxima o objeto real do imaginário bem como a representação gráfica do que ele de fato significa para o adulto, o que requer do profissional muita atenção na hora de avaliar o que a criança produziu.

Segundo Luquet :

O desenho é uma íntima ligação do psíquico e da moral. A intenção de desenhar tal objeto não é senão o prolongamento e a manifestação da sua representação mental; o objeto representado é o que, neste momento, ocupará no espírito do desenhador um lugar exclusivo ou preponderante (1990, p. 130).

Sabemos que a criança, através do desenho, aprende a formar seus próprios signos configuracionais. Por meio da observação ela analisa o comportamento dos adultos e constrói sua própria personalidade, moldada a partir de parâmetros que ela considera acessível e viáveis a sua estrutura física e emocional. Daí cabe ao educador, mesmo sabendo que existem padrões universais para o desenho, considerar os rabiscos, pois assim como o balbucio, eles exprimem uma linguagem e um desejo de comunicação.¹²

Inúmeras são as técnicas e as atividades que podem ser trabalhadas através do desenho, dentre as quais podem ser destacados pelo educador o tema livre com aquarela, lápis de cor, giz de cera, carvão, canetinha e outras. Além do uso destes, podem ser citados os papeis com diferentes texturas, por exemplo: papel carbono, manteiga, camurça, *Canson*, cartolina, lixa e outras.



Figura 7: Materiais recicláveis palitos de picolé e tampinhas de garrafa, (as criança desenvolvendo atividade com materiais recicláveis, onde são estimulados a preservação do meio ambiente usando a criatividade).

O desenvolvimento de trabalhos e atividades lúdicas com recursos descartáveis pode trazer à tona a necessidade de cuidar do meio ambiente reaproveitando materiais que de certa forma seriam jogados no lixo. Trabalhar a

¹² Cf. BARBOSA, Ana Mae, *Arte – Educação: leitura no subsolo*, p.63

importância da reciclagem e o comprometimento com o meio ambiente é formar na criança a consciência de preservação e cuidado pela natureza.

São inúmeros os benefícios que este recurso pode suscitar na criança, dentre os quais podemos citar um aprendizado comprometido com educação e divertimento, pois ao mesmo tempo em que se diverte, ela desenvolve a criatividade e a capacidade de organização e construção. É sabido que a construção do saber somente é possível mediante o processo de assimilação do real com a liberdade criadora onde a criança desenvolve suas potencialidades.

Ao produzir algum trabalho com sucatas, esta favorece a construção investigadora de criar perante a ideia de propor um novo olhar diante de velho (sucatas/ recicláveis). Esse olhar proporciona a criança a construção e o estudo das diversas possibilidades no ato da criação. (MIRANDA, 2008, p.2)

Não podemos esquecer que a criança é um ser que aprende imitando o que vê o adulto fazer, daí a necessidade do educador trabalhar questões voltadas para o comprometimento com meio ambiente, papel esse que também dever dos pais e de toda a sociedade mais que na escola a sua prática pode ser mais bem aproveitada para um saber consciente e construtivo.

Importante ressaltar que a busca de uma solução ao meio ambiente cabe à própria humanidade e os trabalhos com sucatas/recicláveis provocam uma reflexão que resulta na utilização destas obras como recursos no desenvolvimento de novos trabalhos com o objeto de propiciar conhecimentos da conscientização do meio ambiente e possibilita a conscientização que ao cuidar da Terra é cuidar também de nós. (MIRANDA, 2008, p.2)

Apresentamos algumas técnicas de reaproveitamento de material reciclável, tais como: o uso das garrafas pet que podem ser utilizados para vários fins desde de a construções de abajur, brinquedos e enfeites domésticos, a confecção do papel reciclável e os produtos derivados deste papel, como cartões, envelopes, porta retratos, porta-canetas, trabalho de decoração com garrafas usadas, caixas de leite, caixa de sapatos e latas que proporcionam a confecção de embalagens e enfeites, concepção de produtos como vasos e flores com a garrafa descartáveis, entre outros.

Na prática, o trabalho foi desenvolvido numa perspectiva de ensino lúdico, onde as atividades realizadas trouxeram para a escola uma nova visão de trabalho prático pedagógico no campo da arte. Mesmo não dispondo dos recursos

necessários para o desenvolvimento do projeto, valeu a criatividade em torno do que de fato era o objetivo, pois ao mesmo tempo em que o projeto ia se concretizando se aprendia uma infinidade de saberes que se fazem necessário no processo de formação do docente.



Figura 8: Crianças dramatizando uma peça Teatral, (Aqui as crianças estão interpretando uma música onde elas se vestem com o personagem).

Na dramatização de episódios conhecidos ou vivenciados no dia a dia, a criança desenvolve a capacidade de memorização e interpretação, aprende a viver e a resolver situações que muitas vezes requerem atitude e coragem. O teatro ajuda a trabalhar a desenvoltura e a criatividade, pois em muitos momentos, a criança é convidada por seus pais e educadores a interpretar personagens e padrões comportamentais que lhes são alheios nesses primeiros momentos de aprendizado. A escola trabalha a arte cênica a partir de interpretações de músicas que envolvem personagens do conhecimento do dia a dia das crianças, fazendo-as desenhar o personagem interpretado.

O teatro trabalha com a reflexão de atitudes com situações relacionadas ao cotidiano da criança, além de levar à conscientização de ação da vida interna da imaginação à vida externa do real, ela imita a vida e, por isso, o teatro funciona como um espelho da vida. O teatro também funciona como um laboratório de vida, pois no palco o indivíduo pode experimentar diferentes formas de viver e de ser e convida a criar e recriar novas formas de expressão e relação com o mundo. (MIRANDA, 2008, p.2).

É justamente nessa maneira de ver o mundo e interpretar que o teatro é um recurso visual fundamental nesta fase do aprendizado e desenvolvimento da criança, pois é vivenciando e interpretando personagens que a criança pode adquirir padrões estéticos e comportamentais exigidos pela sociedade adulta.

Visando não apenas o campo teórico, a pesquisa trouxe para o campo da arte uma experiência prática pedagógica onde o fazer arte se tornou não apenas uma obrigação que respondesse as exigências dos PCN e da LDB, mas uma prazerosa atividade onde a escola juntamente com os discentes abraçou a idéia como, um aprender se divertindo e associando os recursos com as temáticas do plano de curso proposto pela escola.

A experiência foi construtiva para a Escola, pois criar mecanismo que responda e atenda as exigências curriculares não é nada fácil, ainda mais quando temos ao nosso lado um público vulnerável e ao mesmo tempo atento a cada passo que se faz; suas atenções voltavam-se facilmente para a execução das atividades. A participação da equipe gestora e das educadoras é outro fato marcante que pode ser registrado como positivo na execução do projeto. Buscar colaboradores foi uma experiência construtiva, onde se criou um elo norteador de proximidade com o verdadeiro propósito do projeto. Pois em conformidade com a proposta curricular da escola, que é trabalhar a arte como um subsídio para as demais disciplinas visando um aprendizado mais eficaz e fundamentado dentro dos parâmetros das políticas pedagógicas da Instituição, o trabalho respondeu aos critérios estabelecidos nesta proposta e dinamizou as aulas, bem como ajudou o desenvolvimento de ações práticas com o uso das artes visuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Independentemente do modelo escolhido por quem se propõe educar, é necessário entender que a prática pedagógica de ensino infantil deve compreender, entre outros aspectos pedagógicos, um trabalho voltado para todas as dimensões do ser humano, emocional, corpóreo, político, espiritual, ético e artístico, associado ao prazer pela descoberta da construção de significados com o mundo feito pela criança. Assim, discutir amplamente as concepções e práticas pedagógicas é necessário e urgente para a construção de uma formação que possibilite o crescimento criativo e independente da criança, que, como ser em processo de formação depende em muito de um bom direcionamento.

Nessa perspectiva, sabe-se que a arte, em suas mais diversas linguagens, é necessária na educação infantil, bem como em todas as etapas do processo de ensino aprendizagem. Saber associar as brincadeiras, os jogos, a imaginação e a criatividade da criança neste campo, é possibilitar a ela a capacidade de construir um aprendizado sólido onde o conhecimento cognitivo está ligado diretamente ao sensível.

Ainda ligado a este processo de ensino, é necessário que o educador evite impor certos conceitos tradicionais de aprendizado para que a criança possa se sentir livre para expor e usar sua criatividade e que ela não seja condicionada a métodos arcaicos de comportamento na hora de manifestar suas intenções e seus pensamentos. Deixá-la livre para usar sua imaginação e construir sua autonomia é fator preponderante na educação.

Dessa forma, é muito importante trabalhar a Arte no âmbito escolar já que ela possibilita a valorização da pluralidade cultural do país. Por meio da arte comunicamos e manifestamos significados que nos permitem uma percepção sensível do mundo e da sua diversidade cultural. E, para que a educação juvenil tenha outra cara nas séries posteriores é necessário que a base seja sólida e subsidiada por todos os recursos apresentados com este propósito.

Conforme foi relatado no decorrer do trabalho, a Escola Marcelino Champagnat atende parcialmente os quesitos propostos pelo projeto, sendo positivo a participação e o acompanhamento de toda a equipe que se propuseram colaborar e se mantiveram sempre prestativos. Por outro lado, a deficiência que é comum encontramos nas escolas públicas quanto a estrutura física, e a falta de profissionais qualificados para trabalhar artes, é um fator presente, que deixa a escola, de certa forma, impossibilitada de desenvolver projetos ainda maiores, e assim encontrar dificuldades em adentrar nesse mundo tão rico e tão cheio de encantos que é o mundo das artes visuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTES VISUAIS, [online], http://pmpf.rs.gov.br/serviços/geral/files/portal/proposta_EI.pdf. Acesso em: 30/11/2012.

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte**, Editora Perspectiva, São Paulo 2010.

_____, **Arte-Educação: leitura no subsolo**, Editora Cortez, 7ª edição, São Paulo, 2008.

_____, **Inquietações e Mudanças no Mundo da Arte**. 4ª edição. Cortez Editora. São Paulo 2008.

FREITAS, Lia de Lucca Beatriz, **Do Mundo amoral à possibilidade de ação moral** [online] disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 26/11/2012.

BELLO, Lucimar P. Frange. **Noemia Varela e a Arte**, Editora Arte, Belo Horizonte 2001.

COLL, César. **Desenvolvimento psicológico e educacional**. Psicologia Evolutiva. 2ª edição. Artmed. Porto Alegre 2004.

CORRÊA, Maria Heloísa. **Arte-Educação Vivência, Experienciação ou livro didático?** 2ª edição, Editora Loyola, São Paulo 2003.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Scipione, 1989.

HERNÁNDEZ, Fernando, **Cultura Visual, Mudança educativa e Projeto de Trabalho**, Editora Artmed, Porto Alegre 2006.

HOFFMANN, J. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 8º .ed. Porto Alegre, Mediação, 1996.

JOSÉ, Mariana Aranha Moreira. **Interdisciplinaridade: as disciplinas e a interdisciplinaridade**. São Paulo, 2003.

LDB-9394/96, §2º, do art. 26. [online] www.jusbrasil.com.br/.../art-2-da-lei-de-diretrizes-e-beses. acesso em: 05/11/2012.

LUQUET, G. H. **O Desenho infantil**. Porto, Civilização, 1969.

Miranda.psc.br>Profissional>Artigos **Arteterapia um espaço para criar, sentir e transformar..** Acesso em: 10/11/2012

NARRATIVA ESTÉTICO-PEDAGÓGICA- UMA NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA ENSINO/APRENDIZAGEM POR MEIO DA IMAGEM DO CAPIRA/MATUTO, [online], <http://www.faeb.com.br/livro/Narrativas/uma%20narrativa%20de%20experien> cia.pdf. Acesso em: 30/11/2012.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - ARTE, 1998. [Online] WWW. URL: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>. Acesso em: 10/09/2012.

PILLAR, Analice Dutra. **Desenho e Construção de conhecimento na criança. POR UMA PEDAGOGIA DA AUTONOMIA MORAL**, [online], [http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5070/000509485.pdf? Sequence=1](http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5070/000509485.pdf?Sequence=1). Acesso em: 30/11/2012.

REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL, Prefeitura de Passo Fundo. [online] <http://pmpf.rs.gov.br/serviços/geral/files/portal/proposta EI.pdf>. Acesso em: 30/11/2012.

WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971.

ANEXO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



SUMÁRIO

1- APRESENTAÇÃO.....	34
2- HISTÓRICO.....	36
2.1- HISTÓRICO DO PATRONO.....	37
3- DA VISÃO E DOS OBJETIVOS.....	39
3.1-VISÃO DE MUNDO.....	39
3.2-VISÃO DE HOMEM.....	39
3.3-VISÃO DE CONHECIMENTO.....	39
3.4-VISÃO DE EDUCAÇÃO.....	40
3.5-MISSÃO.....	41
3.6-OBJETIVOS GERAIS.....	41
3.7-OBJETIVOS EDUCACIONAIS.....	43
4- FUNDAMENTOS ÉTICOS-PEDAGÓGICOS.....	44
5- FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS	47
6- FUNDAMENTOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS	52
7- PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	63
8- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	83

1-APRESENTAÇÃO

Sendo a Educação Infantil a primeira etapa da educação básica, o Pré Escolar Marcelino Champagnat pretende envolver os pais, professores, funcionários, diretor e coordenador de ensino, numa ação conjunta que possa propiciar um trabalho de qualidade com a participação de todos, em benefícios da criança. Considerando que essa participação esteja encadeada pelas ações e determinações asseguradas por escrito, o Projeto Político Pedagógico, quer suscitar o compromisso e a responsabilidade de todos, garantindo a harmonia dos segmentos, visando o pleno desenvolvimento da criança. Daí busca-se entrelaçar os interesses comuns, almejando resultados positivos de um trabalho, onde todos possam contribuir e opinar sobre as ações da escola. Para tanto foi realizada uma enquete abordando os seguintes questionamentos: Que cidadão nossa escola deseja formar? O que entendemos por Educação? Que escola pretendemos construir? Como concebemos a gestão escolar? Como percebemos o fazer pedagógico no dia-a-dia? Que tipo de relação nossa escola quer manter com a comunidade local? Que profissionais temos, e queremos? De que profissionais precisamos?

A partir da leitura e reflexão das questões citadas, percebemos que as informações obtidas visam à formação da criança cidadã, com direitos e deveres respeitados, assegurando-lhe a liberdade de expressão e a valorização das experiências, como também, as diferenças individuais, que lhe garantam oportunidades de atuar de maneira crítica nas situações do cotidiano. Por isso a escola precisa criar mecanismos que levem a criança a constituir-se como construtora de sua história, encontrando apoio e atenção para firmar suas novas descobertas podendo assim permanecer na escola.

Procurando harmonizar os segmentos da escola, o Projeto Pedagógico, norteia um trabalho participativo que possa possibilitar a busca da inovação na prática diária, conduzindo a escola a perceber a relação existente entre autonomia e liberdade e que haja liberdade de expressão, onde todos tenham vez e voz para participar das decisões, identificando as dificuldades e discutindo saídas relevantes para as mesmas. Esse dinamismo nas ações quer consolidar a relação escola-comunidade, como princípio de que todos os envolvidos precisam está

atentos às mudanças e tomar parte nas decisões. Fazendo da escola um lugar de democracia, onde o trabalho esteja voltado para a valorização do profissional, tornando-o participativo nas ações conjuntas.

2-HISTÓRICO

A escola de Educação Infantil Pré-Escolar Marcelino Champagnat, foi criada pelo decreto único nº 8721 de 1º de outubro de 2003 da SEE, situada à Rua Rui Barbosa, 620-Centro. É uma escola da Diocese de Cruzeiro do Sul, conveniada com a SEE-CONVÊNIO Nº 091/2009. Foi construída em 1977 e funciona desde março de 1978. No período de 1978 à 1996 esteve sob a coordenação das Irmãs Franciscanas e até 1990 sob a administração do Irmão Mariano Spada. A referida escola funcionava em dois prédios: um anexo da Escola São José, com quatro turmas de 05 e 06 anos, sob a orientação da professora Francisca Rita de Cássia Lima Pinto e no Jardim Santo Antônio, na Várzea sob a orientação das Irmãs Franciscanas, também com quatro turmas de 05 e 06 anos. Em 1990, o então Jardim Santo Antônio passou a chamar-se Pré - Escolar Marcelino Champagnat, com a direção da Franciscana Irmã Maria de Fátima Rocha da Silva, que permaneceu na função até 1995.

No ano de 1996, o anexo da Escola São José, transferiu os funcionários e alunos para o Pré-Escolar Marcelino Champagnat, na Várzea sob a direção da Irmã Maria Bernadete. No final do mesmo ano, Irmão Mariano Spada, procurador da Diocese de Cruzeiro do Sul nomeou a professora Maria Alice Lima Braga, diretora desta escola, a mesma permaneceu até o final do ano 2002, quando indicou para sua substituta, a professora Ozelina Ana Pereira da Silva, que permaneceu na função até 30/12/2007. A mesma foi substituída pela professora Rosa Mônica Souza da Silva, graduada em pedagogia, fazendo especialização em Pedagogia Gestora , Educação Especial e Ensino Inclusivo.

Com a obrigatoriedade das crianças de seis anos e reorganização do Ensino Fundamental que está previsto na Lei nº 11.114/2005 e na Lei nº 11.274/2006 a Educação Infantil passou por muitas mudanças. A Resolução CEE/AC nº 141/2007 ampliou no que coube as normas para a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica que constitui direito a criança de zero a cinco anos, a que o Poder Público e a família têm o dever de atender. Sendo assim, o Pré Escolar Marcelino Champagnat passou a atender às crianças de 04 e 05 anos desde 2008. É uma escola bem estruturada que funciona no turno matutino e vespertino com um total de 250 crianças matriculadas no 1º e 2º período da Educação Infantil separadamente da Escola São José.



2.1-HISTÓRICO DO PATRONO

Marcelino José Bento Champagnat nasceu na França, em 1789, ano da Revolução Francesa. A mãe e uma tia religiosa lhe inculcaram fé profunda, traduzida na linguagem do amor e da bondade.

Os problemas escolares da época e a falta de bons professores o afastaram das aulas e o impediram de receber uma instrução primária adequada.

Quando descobriu que Deus o chamava para ser sacerdote, tomou a firme decisão de responder generosamente à sua vocação. Ingressou no Seminário aos 16 anos, esforçou-se muito nos estudos para alcançar o nível de seus companheiros de sala.

Em 1816, Marcelino Champagnat foi ordenado e nomeado vigário na paróquia Lavalla. Aos 27 anos, reuniu seus dois primeiros discípulos: nascem assim os irmãozinhos de Maria, hoje conhecidos como Irmãos Maristas. Sem tardar Marcelino abre escolas e toma como missão, seguir Jesus do jeito de Maria, ensina também o respeito e o amor as crianças, a atenção aos pobres e abandonados.

Quando Pe. Marcelino Champagnat morreu em 06 de junho de 1840, aos 51 anos de idade, a família Marista já contava com 290 Irmãos, atuando em 48 escolas primárias. Hoje os Irmãos Maristas estão presentes em mais de 70 países.

No dia 18 de abril de 1999, Marcelino Champagnat foi canonizado pelo Papa João Paulo II, num reconhecimento pela vida de serviço e santidade, hoje temos um protetor forte e amigo, SÃO MARCELINO CHAMPAGNAT.

Pelo exemplo de vida de São Marcelino e pelo trabalho missionário e educativo que os Irmãos Maristas desempenham em nossa cidade, especialmente o nosso saudoso Irmão Mariano Spada, que contribuiu grandemente com uma educação de qualidade para as crianças e os jovens. Por todos os feitos dos Irmãos Maristas, à escola de Educação Infantil recebeu este nome PRÉ-ESCOLAR MARCELINO CHAMPAGNAT.

3- DA VISÃO E DOS OBJETIVOS

3.1-VISÃO DE MUNDO

O mundo é dado como aquilo em que nós vivemos. É precisamente neste espaço que se inscrevem as significações que a temporalidade e a historicidade humanas produzem o nosso existir.

Sendo assim, a escola não é uma ilha, ela faz parte de um contexto social amplo, ou seja, está inserida dentro de políticas públicas de educação, sendo um dos elos de uma rede de ensino. Ela não tem um fim em si mesma, pois está a serviço de políticas educacionais, da comunidade educativa, do processo ensino-aprendizagem. A escola pertence a um sistema de Ensino, a um país, a uma comunidade a um mundo.

3.2- VISÃO DE HOMEM

O homem não nasce pronto é por essência um ser inacabado, *sua vida não está determinada pelas forças que o cercam. O seu modo de existir é definido também pelo pensar e agir. Para GRAMSCI (1978) o homem se constitui através da natureza e relações sociais. Ele planeja e executa as suas ações. Somente o homem realiza atividade produtiva adequada a um determinado fim e busca adaptar certos elementos da natureza as suas necessidades particulares. O homem educado pela sociedade, modifica esta sociedade como resultado da própria educação que tem recebido dela.*

3.3-VISÃO DE CONHECIMENTO

Conhecimento é a relação que se estabelece entre sujeito que conhece ou deseja conhecer e o objeto a ser conhecido ou que se dá a conhecer. O conhecimento é um bem muito precioso que adquirimos com estudos e experiência de vida. Herança valiosa deixada por nossos antepassados para poder aperfeiçoá-los. Para não nos esquecermos dele é necessário deixar a mente sempre ativa em evolução. Dividi-lo, portanto, é um bem enorme que podemos fazer. Querer obter é um bem maior que fazemos para nós mesmos.

Nós, humanos, somos frutos de uma sociedade que vive sobre constantes transformadoras e caminhando junto, se encontram as verdades. E em decorrência

destas transformações, o que era verdade ontem pode não ser mais hoje. O educador de hoje não apenas transmite informações. Trabalha com os Temas Transversais, procura resgatar valores, respeito mútuo, solidariedade, etc, não permitindo portanto certos comportamentos dos seus alunos, em sala de aula. Compromete-se em incentivar a busca do conhecimento por parte dos seus alunos e preocupa-se com a construção da autoestima dos mesmos, considerando portanto, as inteligências múltiplas. Procura iniciar a busca do conhecimento pelas atividades incentivadoras alicerçadas na contextualização mostrando aos alunos que todas as disciplinas propostas pela escola são vivenciadas, por nós, no cotidiano. Sendo assim, a escola tem como finalidade ampliar os horizontes dos alunos, tornando o saber difuso do aluno em um saber científico, sistematizando para a compreensão, e se possível para que interfira na realidade social.

Para que a criança se aproprie do conhecimento científico, é preciso que o professor atualize-se constantemente, que utilize recursos como enciclopédias, livros, Internet e outros. Mas há também a necessidade de existir uma metodologia coerente para transformar o conhecimento assistemático em sistemático

3.4- VISÃO DE EDUCAÇÃO

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Não há forma única nem um único modelo de educação. A escola não é o único modelo de educação. A educação não é um produto que se encontra nas prateleiras dos supermercados, mas é a transmissão de culturas e conhecimentos que recebemos e retransmitimos todos os dias.

A educação não é uma verdade eterna e imutável, mas é uma realidade que se transforma ao longo dos tempos guardando consigo um pouco de tudo que vai transformando. A educação não é mérito de um único professor ou de uma única escola, mas é o objetivo de todo docente e de toda comunidade escolar. A educação não é imposta, mas é primordial para a construção dos seres históricos de uma comunidade.

A educação precisa de defensores, de facilitadores, de pensadores e acima de tudo da cultura do povo que a constrói e por ela é construído.

Educação não é feita de belas frases e nem de modismos. É feita de pessoas: de suas histórias e suas vivências. Educar é centra-se na formação integral do ser humano para que ele se reconheça no seu meio social .A educação é diferente em cada cultura, o que nos remete e faz atentar para o fato de que é preciso antes de tudo ouvir as pessoas a quem se pretende educar. Ninguém escapa da educação, ela acontece em todos os momentos da nossa vida.

3.5-MISSÃO

Comprometimento com a formação integral da criança numa parceria com a família.

3.6-OBJETIVOS GERAIS:

Rumo às ações coerentes e necessárias ao desenvolvimento integral da criança, a escola se propõe a traçar objetivos que possam corresponder às aspirações da comunidade interna e externa. Abrindo, portanto, oportunidades para que todos se sintam responsáveis e comprometidos com o processo ensino-aprendizagem, que ressalta a importância da participação conjunta, voltada unicamente para a criança cidadã pertencente a uma organização familiar. Fundamentando, então, a escola pelas idéias dos pais, professores e funcionários, que devem trilhar um mesmo caminho calcado no conhecimento, no diálogo e na certeza de que a participação de todos é a garantia de um mundo diferente, que atenda aos interesses comuns.

A escola de Educação Infantil Pré Escolar Marcelino Champagnat, buscando aperfeiçoar-se cada vez mais para garantir uma educação de qualidade, analisa ações estratégicas que possam vincular o sucesso da escola. Deliberando responsabilidades para assegurar a realização das ações conjuntas, visando o envolvimento dos segmentos, para que haja eficácia no trabalho coletivo.

Dessa forma a Escola pretende identificar suas dificuldades e limitações e munir-se de mecanismos para enfrentar os desafios com competência e compromisso, por isso pretende:

- ❖ Fortalecer a participação da comunidade descentralizando os processos de decisão e dividindo responsabilidades.
- ❖ Incentivar as relações entre participação, diretrizes legais e o direito à educação, onde todos possam compreender seus direitos e deveres.
- ❖ Promover uma educação de qualidade, condizente com as informações trazidas da vida familiar.
- ❖ Assegurar igualdade de condições de acesso e permanência da criança na escola, respeitando suas diferenças.
- ❖ Contribuir para o desenvolvimento das habilidades, assegurando a formação da criança cidadã.
- ❖ Proporcionar a convivência e o diálogo entre os funcionários, para que estes possam expressar idéias e pensamentos na construção de propósitos comuns.
- ❖ Valorizar os profissionais assegurando-lhes ambiente e material adequado para a realização das atividades.
- ❖ Valorizar os profissionais e os educandos assegurando-lhes um ambiente e material adequados de acordo com suas necessidades;
- ❖ Realizar palestras com profissionais qualificados para sensibilizando os pais e comunidade escolar sobre a inclusão de crianças com necessidades especiais e educacionais.
- ❖ Promover um ambiente acolhedor e adequado atendendo cada criança nas suas necessidades educacionais;
- ❖ Incentivar a participação de todos os segmentos da escola na realização de projetos e eventos da mesma.
- ❖ Cuidar para que se traduzam mensagens claras e cheguem até todos.
- ❖ Atingir objetivos da instituição e administrar recursos humanos e materiais.
- ❖ Criar mecanismos que favoreçam a perfeita harmonia, onde todos se sintam responsáveis pela qualidade de trabalho realizado na instituição.
- ❖ Incentivar a presença dos pais na escola com reuniões interessantes e participativas nas quais estes possam discutir sugerir, decidir e encaminhar.

- ❖ Conscientizar a comunidade local da importância de preservar o patrimônio público, como espaço de todos.
- ❖ Adequar os banheiros das crianças, ampliando-os.
- ❖ Colocar piso antiderrapante na escola.
- ❖ Instalar extintores de incêndio.
- ❖ Organizar reuniões com os coordenadores para orientar os pais quanto a maneira de acompanhar a criança na construção de seus conhecimentos.
- ❖ Adaptar o espaço, construindo rampas e corrimões nas escadas;
- ❖ Adquirir materiais e brinquedos, para atender a necessidades educacionais das crianças;
- ❖ Realizar projetos com a parceria dos pais e da comunidade.
- ❖ Aguardar recursos destinados para instalar extintores e piso da escola.
- ❖ Oferecer cursos de aperfeiçoamentos qualificando os educadores para desenvolver o trabalho com crianças com necessidades educacionais especiais ou não;
- ❖ Promover a interação das crianças ditas normais com as que têm necessidades especiais desenvolvendo o respeito mútuo e a solidariedade entre os mesmos.
- ❖ Ofertar Educação Infantil às crianças de 04 e 05 anos de idade.

3.7-OBJETIVOS EDUCACIONAIS:

Os objetivos educacionais determinam a intencionalidade, ou seja, o que pretendemos buscar. Sendo assim pretendemos:

- ❖ Desenvolver uma imagem positiva de si, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações.
- ❖ Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a saúde e o bem estar.
- ❖ Estabelecer trocas e vínculos efetivos com adultos e crianças, fortalecendo a auto-estima e ampliando gradativamente as possibilidades de comunicação e interação social.

- ❖ Estabelecer e ampliar as relações sociais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração.
- ❖ Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se como integrante e agente transformador do meio ambiente.
- ❖ Brincar expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades
- ❖ Utilizar diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, necessidades de desejos e avançar no seu processo de construção e significados.
- ❖ Conhecer os elementos da linguagem musical trabalhando jogos e brincadeiras que envolvam dança improvisação musical e repertório de canções a fim de desenvolver memória musical.
- ❖ Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e a valorizando a diversidade a cultura Afro-brasileira e Indígena.
- ❖ Proporcionar condições adequadas para promover o bem estar da criança, seu desenvolvimento físico, motor, emocional, intelectual, moral e social, a ampliação de suas experiências e estímulo ao processo do conhecimento do ser humano, da natureza e da sociedade.
- ❖ Promover situações que despertem o interesse da criança pela literatura, oferecendo livros para ser lido e comentado em sala de aula, visitar bibliotecas e realizar atividades desafiadoras e interessantes.
- ❖ Incentivar a leitura, oferecendo livros para serem lidos em casa;

4 - FUNDAMENTOS ÉTICOS- PEDAGÓGICOS

O trabalho pedagógico do Pré Escolar Marcelino Champagnat, está fundamentado no compromisso de promover o desenvolvimento da criança cidadã, com base nos valores que dignificam a pessoa humana, como um todo integrado nas diferentes situações que envolvem sua formação.

Considerando a criança como construtora ativa de seus conhecimentos, a escola proporciona atividades de interação e integração desta com os pares e com os adultos, criando elos de afetividade e troca, que a façam compreender a importância das outras pessoas em sua vida. Para facilitar a convivência e edificar os valores é preciso que a criança pratique a solidariedade, a cooperação, o respeito e o amor ao próximo no cotidiano escolar, independentemente de cor, raça, classe social ou suas diversidades próprias. Oferecendo condições para que esta possa desenvolver comportamentos e atitudes, percebendo o valor e respeitando a individualidade da outra.

Durante o desenrolar do ano letivo, precisamos estar atentos para demonstrar na prática a boa convivência, que deverá ser notável aos pequenos (ajuda mútua, tolerância, responsabilidade, solidariedade e companheirismo), garantindo a eficácia dos combinados entre as crianças e o professor. Deixando claro o porquê de cada combinado e sua importância para que haja aprendizagem e oportunidades para expressar suas ideias, através de uma linguagem diversificada e adequada, o que significa considerar a opinião do outro, despertando a atenção e o respeito.

Para tornar consistentes os valores à boa convivência, o professor procura salientá-los através da socialização de experiências, das histórias lidas e contadas e das dramatizações que proporcionam o interesse e a participação nas descobertas que levarão à constatação de suas próprias conclusões. Pois as crianças externam atitudes e comportamentos durante as brincadeiras, o lanche, o recreio e as atividades em grupo. Logo precisamos ser observadores atentos a essas manifestações, e passar a mediar esses momentos, fazendo-as descobrir que convivemos em comunidade e precisamos dominar nossos impulsos (agressividade), pois a comunicação é a única saída para o entendimento de todos, por isso compreender e ser compreendido pelo outro é o primeiro passo para a boa convivência. Compreendendo, portanto que viver em comunidade requer disponibilidade, jeito e compreensão.

É necessário que a criança perceba que, fazer passeios, jogos e outras atividades com pessoas diferentes exigem regras, pois lidamos com diferentes opiniões, gostos e vontades, que precisam ser respeitadas. Especialmente na sala de aula, onde as opiniões são diversas e todas precisam fazer sua parte na busca pela prática de valores.

Procurando firmar a identidade da criança cidadã, combatendo a discriminação e promovendo a integração, o professor viabiliza meios nos quais, esta possa agir, se fazendo atuante e crítica nas situações educativas diárias. Tendo espaço para se expressar sobre suas experiências, interagindo com os pares e alicerçando novas informações durante as trocas e observações proporcionadas pelo professor.

A prática cristã, sempre foi referência desta escola, ressaltando através dos ensinamentos bíblicos e dramatizações. Nas mensagens bíblicas, as crianças percebem o valor da amizade, da partilha, do perdão, da gratidão, da fraternidade e do amor. Aprendendo que somos irmãos e para tanto precisamos ser solidários a todos que necessitam de ajuda. E percebe-se que desde pequenos incidentes ocorridos na escola, como: queda, arranhões, doenças, falta de material, etc... as crianças demonstram interesse, atenção e carinho e logo procuram alguém que possa ajudar o coleguinha. Os frutos nascidos do amor e da fé são permanentes, e geralmente essas “ovelhinhas” de Jesus não se perdem pelos caminhos da vida, porque têm a referência maior no SALVADOR.

Refletindo sobre as questões educacionais, é fácil perceber que a ação pedagógica destina-se a formação da identidade e da autonomia da criança em desenvolvimento. E dessa forma podemos equilibrar formação e vivência, oferecendo espaço, situações e profissional que esteja comprometido, percebendo que desde cedo a criança traz consigo acontecimentos marcantes do convívio com o mundo adulto, que resulta na afirmação de sua identidade.

Conforme nossos estudos sabemos que ao chegar na escola pela primeira vez a criança disponibiliza de dois momentos decisivos: a integração ou a discriminação por uma grande parte da sociedade, incluindo muitas vezes os próprios responsáveis pelo cuidar e educar da criança. Sendo assim, nosso desafio maior será mudar a mentalidade das pessoas que têm dificuldade em lidar com a diversidade das crianças. Pretendemos então, ampliar cada vez mais o universo de integração da criança através de atividades que envolvam efetivamente a participação de todas as crianças.

Portanto, estando ciente de que a mudança exige tanto tempo quanto paciência pelos agentes transformadores, precisamos ser muito criativos no processo de ensino e aprendizagem a tal ponto de que se preciso for, criaremos técnicas próprias para o bom desenvolvimento de nossa prática pedagógica!

5 - FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS

O projeto político pedagógico do Pré-Escolar Marcelino Champagnat se fundamenta na necessidade de construir uma escola centrada no trabalho participativo, onde a comunidade escolar sinta-se colaboradora ativa desse processo educacional, que visa o comprometimento desta nas ações e decisões da escola.

A escola como autônoma quer adequar-se à Lei máxima que regulamenta e define nosso sistema educacional (9394/96), possibilitando avanços significativos no desenvolvimento da educação, criando condições de assegurar a criança na escola, com sucesso. Por isso o projeto político pedagógico abre oportunidades de articulação entre os segmentos, redirecionando ações que sirvam de reflexão para orientar novas práticas na busca pela qualidade. Compreendendo, portanto, que os avanços educacionais só serão visíveis e possíveis quando houver uma relação recíproca entre autonomia, liberdade e confiança, consolidada na participação dos pais, professores, funcionários, gestor escolar e coordenadores. Para Veiga (1998), o Projeto Pedagógico

Não é um conjunto de planos e projetos de professores, nem somente um documento que trata das diretrizes pedagógicas da instituição educativa, mas um produto específico que reflete a realidade da escola, situada em um contexto mais amplo que a influencia e que pode ser por ela influenciado. (p. 113)

Daí, o projeto situa-se na realidade da escola, entendendo que os desafios cotidianos precisam ser identificados e questionados, viabilizando soluções conjuntas e eficazes. Nessa ação deliberada produtiva, é importante reconhecer os desafios como positivos para enriquecer o crescimento do grupo, que precisa abrir-se ao diálogo e a compreensão na empreitada dos problemas enfrentados, considerando que as soluções compartilhadas fortalecem o grupo, solidificando as ações do mesmo.

O compromisso do projeto político pedagógico é discutir e valorizar idéias de todo grupo para elevar o nível de aprendizagem dos pequenos, promovendo

ações que permitam a participação de todos, criando dinâmicas de trabalho que possam atender as perspectivas dos envolvidos nesse processo puramente educacional, que tem como único norte à criança sobre as orientações da LDB. A Educação Infantil visa oferecer condições adequadas para promover o bem-estar da criança, seu desenvolvimento físico, motor, emocional, intelectual, moral e social, a ampliação de suas experiências como estimular seu interesse pelo processo do conhecimento.

A proposta pedagógica situa-se na necessidade de explicitar o trabalho pedagógico da escola, consolidando teoria e prática, considerando-as como fundamentais na prática diária do educador, que precisa compreender-se como mediador experiente e consciente na construção significativa da aprendizagem da criança.

De acordo com a proposta os conteúdos apresentados terão como base as informações anteriores e a interdisciplinaridade, que permitirão às crianças construir sua história relacionando-a com as diversas áreas do conhecimento, de maneira interessante e prazerosa.

O projeto político pedagógico para a diversidade se constitui em um grande desafio educativo, considerando que toda comunidade escolar precisa pensar a aprendizagem não apenas na dimensão individual, mas de forma coletiva. Nessa construção de interesses comuns, se faz necessário estabelecer formas de interação entre pessoas, escola, família e comunidade. Nesse embate a escola pretende discutir e articular as prioridades das crianças com necessidade educacionais especiais, viabilizando ações pedagógicas e encaminhamento necessários ao atendimento das necessidades específicas junto aos serviços de apoio da educação especial como também incluir a temática sobre a cultura afro-brasileira e indígena com base na Lei nº10.639.

A escola de Educação Infantil Pré-Escolar Marcelino Champagnat, com base nas orientações recebidas da Coordenação de Educação Infantil e estudo que a escola realiza, em conformidade com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil e o PROFA, marca o sucesso e a permanência da criança na escola. Ressaltando a fundamentação teórica que a formação continuada garante aos educadores, que tem a oportunidade de aprender e vivenciar novas situações para enriquecimento do dia-a-dia escolar. Por isso precisamos de teorias que forneçam instrumentos de análise e reflexão sobre a prática, sobre como se

aprende e como se ensina. Estas teorias educacionais como de Emília Ferreira, Isabel Solé, Ana Teberoskis, Telma Weiz e outros permitem aos educadores agir com clareza e segurança frente aos desafios que devem ser propostos às crianças, compreendendo que “o aprendiz é um sujeito, protagonista do seu próprio processo de aprendizagem, alguém que vai produzir a transformação que converte informação em conhecimento próprio”. Segundo Telma Weiz (2001)

A aprendizagem não é resultado apenas de ações pedagógicas especialmente planejadas. A partir do momento que nasce, o ser humano começa a aprender tanto o que lhe é ensinado de forma intencional quanto o que pode aprender pelo simples fato de estar vivo, ao conviver com outras pessoas em ambientes sociais diversificados. (p.26)

O Referencial Curricular é o indicador maior, pois este sustenta e orienta o educador sobre os objetivos e conteúdos e direciona-o a enriquecer o trabalho pedagógico em sintonia com a família, considerando os conhecimentos prévios. Esse processo natural dar-se-á a partir de uma sondagem diagnóstica que tem como base às informações anteriores trazidas do cotidiano, experimentados do mundo adulto. Contudo a aprendizagem depende da intervenção direta do educador, que possibilita situações diversas, nas quais a criança possa experimentar errar, acertar, compreendendo os conteúdos de maneira significativa, na construção do conhecimento. Nessa construção dos conhecimentos, o educador se constitui no parceiro mais experiente, o que propicia ambiente rico e prazeroso de descobertas, no qual a criança sinta-se à vontade para articular conhecimentos adquiridos com os conhecimentos dos diferentes campos. Resultando numa interação social que favorece a troca entre as crianças, demonstrando seus modos de agir, de pensar, eliminando os conflitos.

Numa perspectiva interacionista, o educador articula os conteúdos planejados, juntando-os às informações e aos níveis apresentados pelas crianças. E assim, cabe ao educador oferecer diversas atividades que correspondam ao interesse e maturidade dos grupos, despertando novos conhecimentos e uma nova visão dos acontecimentos que permeiam seu dia-a-dia. Para ZABALA (1998)

Não basta que os alunos se encontrem frente aos conteúdos para aprender; é necessário que diante destes possam atualizar seus esquemas de conhecimento, compará-lo com o que é novo identificar semelhanças e diferenças e integrá-las em seus esquemas, comprovar que o resultado tem coerência etc. Quando acontece tudo isto – ou na medida em que acontece podemos dizer que está se produzindo uma aprendizagem significativa dos conteúdos apresentados. (p.37)

No sentido de que as crianças são diferentes entre si implica propiciar uma educação baseada em condições de aprendizagem que respeite as necessidades e os ritmos individuais, visando ampliar e enriquecer as capacidades de cada uma. E a cada novo conteúdo, cria-se uma relação entre os conhecimentos anteriores, que são alicerces para as novas informações. Onde o educador dispõe de recursos variados que são aplicados à realidade de cada criança, possibilitando observar os gestos, movimentos corporais, sons produzidos, expressões faciais, brincadeiras e toda forma de expressão, representação e comunicação, que devem ser considerados como fontes de conhecimentos. Essas situações de aprendizagem permitem produzir novos conhecimentos, interagindo-o com novos desafios, socializando os resultados encontrados. Conforme KISHIMOTO(1999)

Ser criança é ter identidade e autonomia. É poder expressar suas emoções, suas necessidades, é formar sua personalidade, é socializar-se em contato com a multiplicidade de atores sociais, é expressar a compreensão do mundo pelas linguagens gestuais, artísticas além da oral e escrita. Ser criança é ter direito à educação, ao brincar, aos amigos, ao conhecimento mas principalmente à liberdade de escola. (p.02)

A prática educativa desenvolvida nesta escola pretende reproduzir contextos do cotidiano que possam constituir-se para o desenvolvimento da criança. Por isso, os conteúdos trabalhados são traduzidos em forma de projetos. A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: tratamento da informação, relação entre os

diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio. Como também seqüência de atividades, que propõe situações a serem discutidas e resolvidas, propiciando oportunidades de pesquisas e discussão sobre temas, fazendo a criança desenvolver o senso crítico e a auto-confiança no seu potencial. E ainda, envolver familiares na construção de seus conhecimentos, relacionando-os às experiências alçadas a sua vivência. Nesse valor dos conhecimentos vividos, a criança é motivada à expressar-se através de produções orais e escritas, nas quais ela experimenta o fascínio da leitura e da escrita, partindo de forma que lhes são próprias para representar as informações, desenvolvendo a linguagem oral e escrita, segundo Isabel Solé, que aborda diferentes formas de trabalhar a leitura, com o propósito de promover nos alunos a utilização de estratégias que permitam interpretar e compreender de forma autônoma os textos lidos. Enfatizando que o ato de ler é um processo complexo, que realizamos a partir dos nossos conhecimentos prévios, aquilo que já sabemos, do que já fazia parte da nossa bagagem experiencial. Para tanto ler é compreender e que compreender é, sobretudo um processo de construção de significados sobre o texto que pretendemos compreender e para isso tem de conhecer o que vai ler e para que fará isso.

Considerando a criança como ativa na construção de seus conhecimentos, valorizando-a na sua capacidade de aprender em meio ao grupo que participa, enfocamos o “Letramento” de Magda Soares que afirma que Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de Ter-se apropriado da escrita, para responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente. Da mesma forma a criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brincar de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda “analfabeta”, porque não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é de certa forma, letrada.

Logo se verifica que para haver compreensão desses conhecimentos adquiridos no grupo social da criança da criança, é preciso está atento, registrando e sondando para associar conhecimentos formais e informais numa perfeita harmonia

da aprendizagem significativa da linguagem oral e escrita, enfatizando os conteúdos através de poesias, parlendas, contos, adivinhas, lendas, músicas, trava-línguas. E estes são trabalhados conforme o nível (hipóteses) das crianças, oferecendo novas descobertas no mundo da leitura e escrita.

Diante das necessidades educacionais especiais, é preciso favorecer ambiente propício, onde a criança possa sentir-se a vontade para articular os conhecimentos. Para que aconteça realmente a aprendizagem, a escola deve disponibilizar de um profissional que oriente e acompanhe as ações pedagógicas (itinerante). Incluindo ainda instrutor da língua de sinais, professor de Braille e equipamentos e materiais especiais para atender as necessidades das crianças. Elencando assim o processo ensino aprendizagem na pluralidade das necessidades, de forma que este garanta e responda ao direito de aprender de cada criança. A Declaração Universal dos Direitos Humanos(1948) uniu os povos do mundo inteiro no reconhecimento de que “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direito. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns com os outros em espírito de fraternidade”(Art1º).Esta mesma declaração vem assegurar o direito de “todos” à educação pública, gratuita.

6 - FUNDAMENTOS DIDÁTICOS – PEDAGÓGICOS

O trabalho com a identidade centra-se nas ações e encaminhamento, valores de igualdade e respeito entre as pessoas de sexos diferentes, permitindo que a criança brinque com as possibilidades relacionadas tanto ao papel do homem como ao da mulher. Daí o cuidado de não criar padrões estereotipados quanto aos respectivos papéis. Durante as brincadeiras a criança tem oportunidade de escolher o grupo e o papel que quer desempenhar, transferindo assim suas ações cotidianas vivenciadas do mundo adulto para a realização da imitação desta realidade.

A observação e a sensibilidade do educador são fundamentais para identificar as diferentes situações e ter clareza quanto aos encaminhamentos que precisam ser dados, quando se percebe que a divisão entre meninos e meninas torna-se uma forma de se apropriar da identidade sexual. Mediante essa situação, o

educador propicia atividades que envolvam os dois grupos, enfatizando ainda, orientações antes e depois das brincadeiras.

Nesse trabalho com a identidade, se faz necessário a presença dos familiares como elemento integrados ao trabalho pedagógico, envolvendo-os em atividades como: contadores de histórias, entrevistas, confecção de brinquedos, máscaras, fantasias. Ressaltando ainda que na intenção de aproximar os familiares das ações pedagógicas, a escola se propõe a criar oportunidades para recebê-los, especialmente no desenvolvimento de projetos educativos.

A atitude de aceitação do outro em suas diferenças e particularidades precisa estar presente nos atos e atitudes dos adultos da escola que convivem com as crianças. Começando pelas diferenças de temperamento, de habilidades e de conhecimentos, até as diferenças de gênero, de etnia e de credo religioso, o respeito a essa diversidade deve permear as relações cotidianas. Uma atenção particular deve ser voltada para as crianças com necessidades especiais que devido às suas características peculiares, estão mais sujeitas à discriminação. Ao lado dessa atitude geral, podem-se criar situações de aprendizagem em que a questão da diversidade seja tema de conversa e trabalho .

A partir do estudo dos “Saberes e Práticas da Inclusão”, a escola tem um novo olhar sobre as crianças com necessidades educacionais especiais. Contudo essa nova situação tem trazido para o educador alguns questionamentos, medo e ansiedade de enfrentar o desafio da possibilidade da formação continuada, garantindo aos professores o enriquecimento de sua prática pedagógica, primando pela construção de uma educação infantil inclusiva. Assegurando assim oportunidades para todas as crianças com necessidades educativas, especiais ou não, de aprender, ter acesso ao conhecimento, à cultura e progredir no aspecto pessoal e social.

As crianças com qualquer deficiência têm as mesmas necessidades básicas de afeto, cuidado e proteção, e os mesmos desejos e sentimentos das outras crianças. Elas têm a possibilidade de conviver, interagir, trocar, aprender, brincar e serem felizes, embora algumas vezes, de forma diferente. Daí a importância de que o educador esteja aberto e disposto a realizar a escuta e acolhida dos desejos, das intenções, interpretar as expressões, os sentimentos, as diferentes formas de ação e comunicação. Por isso, o professor precisa do apoio e cooperação contínua da família, estabelecendo assim estratégias que favorecem o processo de

desenvolvimento e aprendizagem dessas crianças. Esse é o nosso maior desafio, modificar-se e aprender a conviver com dificuldades de adaptação, gostos, interesses e níveis diferentes de desempenho escolar.

Nas situações cotidianas e em atividades sistematizadas, o que se recomenda é a atenção permanente à questão da independência e autonomia. O exercício da cidadania é um processo que se inicia desde a infância, quando se oferecem oportunidades de escolha e autogoverno.

A capacidade de realizar escolhas amplia-se conforme o desenvolvimento dos recursos individuais e mediante a prática de tomada de decisões. Isso vale tanto para os materiais a serem usados como para as atividades a serem realizadas. Para tanto o material manipulado pela criança é de fácil acesso, em armários baixos e abertos, os brinquedos e os livros, as pastas etc... Essas situações em que as crianças fazem suas escolhas e realizam atividades, nas quais tomam iniciativas, representam uma ótima oportunidade de independência. É preciso oferecer cursos de que dispõem, dirijam por si mesmas suas ações, propiciando o desenvolvimento de um senso de responsabilidade.

A rotina escolar, já garante esse processo de busca pela autonomia, desde a chegada na sala com o eixo Brincar, que dá a oportunidade de escolher, organizar, trocar, ajudar, vivenciando múltiplas situações. Na seqüência vem as atividades de escrita e leitura, onde as crianças são encorajadas a falar, ler, escrever, manusear objetos, comparando-os fazendo suas próprias constatações e descobertas. No momento do lanche as crianças arrumam as mesas, servem seu próprio lanche e cuidam do espaço deixando-o em ordem. O movimento propõe situações bem interessantes de cooperação e ajuda mútua como nos demais eixos trabalhados. É bom lembrar que as possibilidades

De cooperação oferecidas pelo trabalho em grupo, em que as crianças conversam sobre o que fazem e se ajudam, constitui-se num valioso recurso educativo. Além da troca de idéias, o confronto de pontos de vista que o trabalho em grupo propicia é um fator fundamental para a integração das idéias.

Para favorecer o desenvolvimento da autonomia é necessário que o professor compreenda os modos próprios de as crianças se relacionarem, agirem, sentirem, pensarem e construïrem conhecimentos.

A escola de Educação Infantil Pré Escolar Marcelino Champagnat é uma escola pública estadual, atende uma clientela bem diversificada, desde filhos de

diaristas, desempregados, domésticas, balconistas, comerciantes, professores, militares e autônomos. Resultando na troca de opinião diversa que favorece o enriquecimento do trabalho, pois cada um dispõe de modo de vida diferente e contribui com essa informação vinda de sua ação diária.

A escolaridade dos pais resume-se em analfabetos, ou com o ensino fundamental incompleto, ensino médio e nível superior. Cada um na sua singularidade participa e se dispõe a participar e a colaborar com o processo educativo. Ainda que algumas vezes o compromisso fique apenas nas conversas e acordos nas reuniões e na prática do acompanhamento e da participação se distancie do dia-a-dia da criança na escola.

A clientela aqui destinada é bem familiar, pois a maioria das crianças já tiveram irmãos na escola e cria-se um vínculo de informações bem consistente que permite usar a linguagem do compromisso, da participação e do desenvolvimento na tomada de decisões. Pois os pais já conhecem o trabalho da escola, que procura evidenciar qualidade naquilo que realiza e estes são cientes de suas responsabilidades no processo educativo dos filhos. Um dado interessante da clientela é que não há evasão e raramente transferência por motivo de viagem, mudança etc...

Na intenção de promover um trabalho coerente aos princípios legais da SEE, a escola funciona em dois turnos. Pela manhã os portões são abertos antes das sete horas, com uma pessoa responsável para receber as crianças e observá-las até às sete e trinta horas, quando é dado o sinal para o início das atividades, que se prolongam até às onze e trinta horas. Horário esse que inicia a entrega das crianças no portão pela mesma pessoa que as recebe na entrada, ficando na escola até a última criança ser entregue. Quando há atraso dos pais ou responsável, a pessoa encarregada ou a diretora procura manter contato com os pais, e em último caso leva a criança para casa.

No turno da tarde, os portões são abertos antes das treze horas para receber as crianças, acompanhadas por um responsável até às treze horas e quinze minutos, com o início das atividades são entregue às professoras, que a partir daí ficam até às dezessete horas e quinze minutos, horário de entrega das mesmas. Os critérios de entrega são os mesmos para os dois turnos.

A matrícula acontece logo após o encerramento do ano letivo, no primeiro momento a matrícula para as crianças que permanecem na escola, as mesmas

trocam de turno e passam do 1º período para o 2º período da manhã. As vagas a serem preenchidas pelas crianças novas tendem a ser preenchidas pelas crianças de quatro anos de idade, que tem direito assegurado pela LDB, garantindo-lhes ingresso e permanência de dois anos na Educação Infantil.

A escola dispõe de um espaço físico amplo e adequado para atender com segurança e pleno desenvolvimento da criança. Destacando 05 salas de aula amplas e iluminadas

SALA A / SALA B / SALA D / SALA E

- 25 mesinhas
- 25 cadeirinhas
- 02 armários pequenos com 02 portas em madeira de lei
- 02 estantes grande para guardar o material das crianças
- mesa da professora e cadeira
- 01 mesa para servir o lanche

SALA C

- 25 mesinhas
- 25 cadeirinhas
- 02 armários alto de ferro
- 02 estantes grande para guardar o material das crianças
- mesa da professora e cadeira
- 01 mesa para servir o lanche

DIRETORIA

- 01 armário em madeira de lei
- 01 mesa
- 01 sofá de tala de buriti
- 01 cadeira giratória
- 01 telefone fixo
- 01 computador

- 01 impressora
- 01 cadeira

SECRETARIA

- 01 armário de ferro
- 01 mesa
- 01 cadeira giratória
- 01 aquecedor de papel
- 01 raque para computador
- 01 impressora jato de tinta
- 01 nobreik
- 01 armário com 02 portas em madeira de lei

SALA DOS PROFESSORES

- 01 mesa
- 01 computador
- 01 raque para computador
- 01 impressora matricial
- 03 estantes de livros pedagógicos e literatura infantil
- 01 mimeografo
- 01 guilhotina
- 01 refrigerador
- 01 balança
- Cadeiras
- 01 armário
- 01 estabilizador

SALA DE LEITURA

- 05 conjuntos de mesa infantil em madeira de lei
- 25 cadeirinhas em madeira de lei
- 03 estantes de livros
- Jogos variados

SALA DE VÍDEO

- 01 televisor de 20"
- 01 raque
- 01 aparelho DVD
- 25 almofadas
- 01 porta DVD
- Coleção de Dvd

SALA DE TEATRO

- 01 estante grande com várias roupas e sapatos
- 01 armário alto em madeira de lei
- 01 armário de ferro
- 01 cadeira
- 03 micro system
- 02 caixa de som amplificada
- 01 frente de casinha para dramatizar teatro
- 03 colchonetes
- 01 arara com roupas variadas
- 03 caixas de máscaras
- 03 caixas de fantasias
- 01 canoa de madeira
- 02 remos
- 01 amplificador de som com 02 caixas de acústicas
- 01 armário de madeira com aparelho de som embutido
- 02 porta CD
- Vários discos de vinil

SALA DE MULTIMEIOS (BRINQUEDOTECA)

- 01 kit em madeira de lei para guardar brinquedos
- 02 kit de plásticos com brinquedos
- 02 estantes com bonecas e bichinhos de pelúcia
- Bambolê
- Mochilas
- Bolsas
- Sapatos
-

COZINHA

- Panelões
- Panela de pressão industrial
- Panela de pressão comum
- Liquidificador comum
- Liquidificador industrial
- 02 freezer
- 01 fogão industrial
- 01 mesa
- 01 batedeira
- Bacias
- Jarras
- Facas, colheres, copos, conchas
- Colher de pau
- Porta mantimentos
- Formas de bolo e pudim
- Garrafa de café
- Tachos
- Escorredor
- Armários
- Estante

A escola conta ainda com: sala de limpeza, almoxarifado, dois pátios com escadaria, área coberta, parque infantil com casinha e gradeamento, seis

banheiros destinado a atender às crianças e dois banheiros para os adultos, propiciando ambientes favoráveis ao desenvolvimento das atividades planejadas.

O professor como mediador entre as crianças e os objetos do conhecimento, organiza e propicia espaços e situações de aprendizagem, articulando recursos e capacidades efetivas, emocionais, físicas, sociais e cognitivas de cada criança. Garantindo um ambiente alfabetizador, rico, prazeroso e saudável com leituras, entrevistas, roda de leitura e de conversa, trabalhos individuais e em grupos, dramatização, jogos, brincadeiras, produções de textos, experimentação. Para tanto apresentamos alguns recursos pedagógicos que a escola dispõe:

- Coleções Dia- a- dia do Professor 1º e 2º nível
- Viagem pelo Saber 1º e 2º nível
- Jogos e Brincadeiras
- Alfabetização Divertida
- Para Casa ou para Sala
- O mundo da Alfabetização
- O real do Construtivismo
- Construindo dia-a-dia
- Vamos explorar Ciências?
- Educação Artística no Cotidiano
- Escolar Vai criar com
- Contos clássicos
- Fábulas
- Lendas
- A máquina da vida
- Aprendendo a se cuidar
- Poesias para criança
- Cuidando do corpo
- Descobrimo valores
- Boas maneiras
- Histórias da Bíblia para criança
- Alfabeto móvel
- Quebra-cabeça
- Bingo

- Encaixe
- Dominó
- Blocos lógicos
- Jogos da memória
- Boliche
- Brincando com letras
- Fantoches
- Cedoteca
- Vídeos
- Espelhos
- Ábaco
- Brinquedos

Dispomos ainda de kits para realizar o brincar e o recreio dirigido com uma variedade e sugestões para serem executadas como(jogos de encaixe, brincadeiras de roda, bambolê, corda, boliche, jogo da velha, jogo de argolas, pescaria, bolas e etc.).

A escola como articuladora do desenvolvimento humano, busca interagir todos os segmentos da escola, pois somente a socialização das experiências dos pais, professores, funcionários é capaz de promover o equilíbrio e a qualidade, assegurando o sucesso e a permanência da criança na escola. E esta interação dar-se-á mediante as reuniões de pais, professores e funcionários, no intuito de fazê-los compreender a importância de contribuir e participar da vida escolar da criança, tornando-a interessante e acolhedora, resultando numa aprendizagem para a vida.

Para garantir o acesso às crianças com qualquer deficiência, a organização do espaço requer adaptação como: eliminação das escadas, ou construção de rampas em partes delas, com corrimões, iluminação adequada e adaptação nos banheiros, o material deve ser selecionado e os brinquedos e jogos adaptados (parque) para favorecer a prática educativa inclusiva. Considerando que a acessibilidade beneficia todas as crianças, dando-lhes a oportunidade de se desenvolver e aprender com segurança.

O quadro de funcionários constitui-se de dez (10) professores regentes, sendo cinco (05) do quadro efetivo e cinco (05) com contrato provisório aprovados no concurso público. Atualmente todas têm ensino médio com formação magistério e dentre estas seis(06) tem formação Superior em Pedagogia. A coordenadora de ensino é graduada em Pedagogia com especialização em Pedagogia Gestora. Os demais funcionários têm seus **contratos assim definidos: sete (07) são do quadro efetivo, quatro (04) serviço prestado, 01 professora com laudo médico definitivo e readaptada em outra função e 01 digitadora. Os funcionários de apoio são pessoas idosas, mas mesmo assim exercem suas respectivas funções** de acordo com o quadro demonstrativo.

Para garantir a ordem e a segurança do prédio e os demais recursos materiais, a escola conta com três (03) vigias da Cooperativa Magalhães & Cia com serviço prestado.

7- PLANO CURRICULAR

O Plano Curricular contribui com uma educação de qualidade, firmando suas ações nas atividades desenvolvidas na escola. Ressaltando o currículo para explicitar os princípios e as orientações que norteiam a prática pedagógica. Considerando que o currículo é o ponto de partida que deve articular a aprendizagem mediante os eixos trabalhados, levando em conta as necessidades da clientela a que se destina. Percebendo nesta, aptidões, interesses e características culturais como indícios para se traçar competências e habilidades vinculadas aos conteúdos.

O currículo na Educação Infantil é organizado de forma a oferecer múltiplos espaços de experiências e elaboração de conhecimentos, utilização de diferentes linguagens, construção da identidade, processo de socialização e desenvolvimento autonomia, elementos que se constituem em aprendizagens essenciais, das quais todos os alunos devem participar, mesmo aqueles que necessitam de apoio e suporte efetivos e contínuos. Para as crianças com graves comprometimentos mentais ou múltiplos que não puderem se beneficiar do currículo comum se faz necessário o currículo funcional que tem o sentido de buscar meios úteis e práticos para favorecer o acesso ao conhecimento, à cultura e às atividades valorizadas pela comunidade para a inclusão social dessas crianças.

Diante das adaptações curriculares significativas são introduzidas modificações acentuadas no conteúdo curricular, no planejamento individual e coletivo. Para tanto os objetivos específicos podem ser modificados, complementados, eliminados ou adotados objetivos alternativos quando os delineados não forem alcançados pela criança. Torna-se importante selecionar determinados conteúdos do currículo que poderão ser simplificados, ampliados, reduzidos ou até mesmo eliminado quando necessário.

O conteúdo e as atividades devem levar em conta o princípio da aprendizagem significativa: essas atividades devem partir das experiências positivas para as crianças, dos interesses, dos significados e sentidos atribuídos pelas mesmas. Daí a necessidade de cooperação e troca com a família.

Para que as crianças com necessidades educacionais especiais possam participar com sucesso, se faz necessário o comprometimento de professores empenhados na interação, acolhida e escuta dessas crianças, interessados em compreender suas necessidades e desejos, é preciso que os mesmos queiram ajudar as crianças a crescer e conhecer o mundo.

O processo de avaliação na perspectiva da educação inclusiva e da aprendizagem significativa não está centrado apenas no desenvolvimento de habilidades e competência, nem na capacidade de assimilar conteúdos e acumular informações, mas sim na possibilidade de pensar, fazer escolhas, agir com autonomia, relacionar-se com o outro e com o objeto de conhecimento, de comunicar-se, expressar sentimentos, idéias, resolver problemas, criar soluções, desenvolver a imaginação e participar criticamente da cultura para transformação de sua comunidade.

O currículo é considerado “projeto que preside as atividades educativas escolares, define suas intenções e proporciona guias de ações adequadas e úteis para os professores que são diretamente responsáveis por sua ação. Por isso por isso, o currículo proporciona informações concretas sobre que ensinar, quando ensinar, como ensinar e que, como e quando avaliar”.

O currículo funciona como “construção social do conhecimento”, que precisa ser efetivado sistematizando os conteúdos de forma a organizá-los num contexto significativo de aprendizagem, com objetivos de promover a prática pedagógica voltada para o processo de construção do conhecimento, integrando-o aos conhecimentos prévios e as aspirações da comunidade.

Contudo o currículo caracteriza-se por expressar “experiências de aprendizagem planejadas”, norteadas pela prática pedagógica e enfatizando a relação das disciplinas e conteúdos priorizados pela escola, nos diversos eixos que são indicadores para o desenvolvimento e crescimento pessoal da criança. Pois o currículo é abrangente e garante a organização e a seqüência das atividades, adequando os conteúdos e os eixos aos métodos que garantam o bom desenvolvimento do processo educacional e possa ainda ativar a participação de todos os interessados nas atividades que proporcionam a construção do conhecimento da criança. Por tanto as ações curriculares precisam considerar: as

condições das crianças, o ambiente escolar, a comunidade e os materiais didáticos disponíveis.

O currículo escolar precisa coordenar-se mutuamente entre si (conteúdos) e o contexto social pluralizando a organização, a fim de que todos os eixos do conhecimento estejam interligados resultando num amplo agrupamento de resultados positivos. E que o professor possa desenvolver os conteúdos curriculares, metodologia e recursos de ensino, avaliação e relação pedagógica, de forma a estimular a conformidade destes com a rotina diária da escola.

Ao mesmo tempo em que o educador orienta-se pelos conteúdos curriculares, precisa compreender as manifestações da criança, procurando atendê-las nas dificuldades enfrentadas, promovendo a troca de idéias, as experiências vividas e o respeito à vontade de cada um em relação às atividades escolares. Com essas atitudes o educador permite a criança a aprender a ser solidária, a valorizar e a respeitar o outro, procedendo de maneira contrária estará reprimindo a criança e contribuindo para que esta aprenda o autoritarismo, a competição e o individualismo.

A proposta pedagógica orienta-se organização de eixos de trabalho: com formação pessoal, social e conhecimento de mundo, estabelecendo relações com os objetos de conhecimento: Brincar, Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade, Matemática e Parte Diversificada (temas transversais, cultura afro-brasileira e indígena). Considerando que cada eixo temático predispõe uma aprendizagem significativa conforme os conteúdos estabelecidos.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e autonomia. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes como à atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Brincar é um espaço no qual se pode observar a coordenação das experiências prévias das crianças e aquilo que os objetivos manipulados sugerem ou provocam no momento presente.

Quando utilizam à linguagem do faz-de-conta, as crianças enriquecem sua identidade, porque podem experimentar outras formas de ser e de pensar, ampliando suas concepções sobre as coisas e as pessoas ao desempenhar vários

papeis e as pessoas ao desempenhar vários papéis sociais ou personagens. Na brincadeira vivenciam concretamente a elaboração e negociação de regras de convivências, assim como a representação dos diversos sentimentos, das emoções e das construções humanas.

Durante as brincadeiras a criança coloca em prática suas habilidades e transformam os conhecimentos adquiridos anteriormente em conceitos gerais. Podendo então, participar em situações de brincadeiras nas quais escolha os parceiros, os objetos, os temas, o espaço e as personagens, valorizando o diálogo como forma de lidar com os conflitos. Em meio às brincadeiras de futebol, casinha, pular corda etc, meninos e meninas devem participar igualmente, com possibilidades de realizar pequenas tarefas do cotidiano, envolvendo colaboração, solidariedade e ajuda mútua, respeitando e aceitando a cultura de cada um. Dentre as situações de convivências propiciar a combinação de algumas regras, como também o cuidado com a alimentação e com o corpo, reconhecendo situações de risco no ambiente e ainda como prevenir-se de acidentes.

Os conteúdos referentes ao brincar organizam-se de forma a oferecer oportunidades de interação, participação e desenvolvimento, considerando um todo significativo e as características particulares do grupo. Os conteúdos serão ativos das capacidades, atribuindo sentido a realidade. No brincar os conteúdos tendem a ser procedimentos e atitudinais, pois os mesmos desenvolvem ações e valores, considerados como essenciais no desempenho das habilidades e das atitudes, visto que convivência depende da interação e do respeito com os outros para que esta possa passar valores nas ações desenvolvidas. Esses conteúdos são selecionados conforme as categorias que explicitam a construção do conhecimento, com base no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil e a clientela a que se destina, processando-os segundo a participação ativa da criança.

A metodologia consiste em apresentar situações de aprendizagem em que a criança compreenda seu papel nas brincadeiras. De uma maneira bem interessante e prazerosa o educador orienta a construção dos Kits, onde a criança experimenta a sensação de construir bolo, balas com massinha, chapéu de aniversário, toalha para mesa, pica papel para encher garrafas e ainda confeccionar pacotes para presentes e os convites para brincar de festa de aniversário. A organização dos Kits para as

brincadeiras prossegue numa ação conjunta da escola e os pais, formando-os com brinquedos, roupas, equipamentos hospitalares (usados), embalagens, tecidos.

De modo a envolver todas as crianças, são propostas varias brincadeiras e cada criança decide em qual atuar, tendo, portanto oportunidade de escolher em que grupo participar. Nos grupos, as crianças têm acesso a vários brinquedos, podendo representar as ações vividas no cotidiano. Nessa relação com o outro é preciso que o educador esteja atento registrando as atitudes e a fala da criança, fazendo as intervenções após o brincar, sistematizando as informações vinculadas durante as conversas e as ações da criança.

Com a realização de projetos, o brincar insere-se nos demais eixos e constitui a interdisciplinaridade do lúdico com os conteúdos a serem trabalhados.

Os recursos didáticos como referencia e critério no trabalho do educador, tendem a reforçar a aprendizagem. Geralmente no brincar, esses instrumentos são construídos pelas crianças e ainda adquiridos junto à família e a escola. Para que os Kits para o brincar sejam formados é preciso fantoches, roupas, brinquedos, material sucata, estetoscópio, seringas, luvas, tecidos, etc.

Ao educador compete selecionar os recursos didáticos que lhe forem necessários, para mediar e acompanhar a criança.

A avaliação do brincar é realizada mediante a construção e exploração de objetos, a interação e a participação nas brincadeiras. A observação e o registro residem na importância de compreender e ter uma visão integral da criança ao mesmo tempo em que revelem suas particularidades.

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. Ao movimentarem-se as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades de gestos e posturas corporais. O movimento é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem as pessoas o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo.

O movimento consiste em desenvolver as habilidades, criando oportunidades para ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, controlando o

próprio corpo e aperfeiçoando recursos de deslocamento e ajustando as habilidades motoras em jogos, brincadeiras, danças e demais situações – E nessa prática do movimento, a criança apropria-se da imagem global de seu corpo, conhecendo e identificando seus segmentos e elementos, desenvolvendo cada vez mais uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo.

A organização dos conteúdos para o trabalho com o movimento confere um universo de jogos e brincadeiras que devem respeitar as diferentes capacidades das crianças e a faixa etária. Um dos critérios é selecionar os conteúdos (jogos brincadeiras) de maneira que estes sejam atrativos aos olhos das crianças e elas possam realizá-los sozinha ou em situações de interação e, que possam compreender as regras e a forma como estes se aplicam na prática. Considerar ainda que alguns conteúdos precisem adequar-se ao interesse da criança.

Durante a realização das atividades do movimento, as crianças ficam no pátio, então, o educador oferece materiais e orienta a prática das mesmas. E possibilita diferentes atividades, como lutar, dançar, jogar bola, rodar bambolê correr, cantar, dramatizar etc. Quando realiza jogos deixa bem claro as regras e a funcionalidade destes. Uma outra atividade de movimento acontece no parque, onde as crianças balançam-se, escorregam, rodam, pulam e brincam no banco de areia, além das atividades recreativas que as crianças expressam suas capacidades e conquistas no contato com os outros e transformam suas experiências em divertida aprendizagem.

As atividades relacionadas ao movimento predisõem ambientes adequados e recursos didáticos disponíveis desde espelho, brinquedos, pneus, bancos, caixas, cordas, bambolês. Os instrumentos utilizados nas atividades de movimento devem aperfeiçoar-se as capacidades motoras das crianças.

A avaliação do movimento deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças resultando de um trabalho intencional do educador. Devendo analisar o comportamento e a motricidade de cada criança, pela sua participação, interação, interesse e o esforço de cada um.

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capaz de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos. A música está

presente em todas as culturas, nas diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc.

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de integração e comunicação social, confere caráter significativo à linguagem musical.

Procurando ampliar as possibilidades de trabalhar com a música é de grande importância compreender e conhecer as capacidades e aptidões da criança com a música, para assim desenvolver uma linguagem de reconhecimento e utilização expressiva, em contextos musicais das diferentes características geradas pelo silêncio e pelos sons: altura, duração, intensidade e timbre, participando de jogos e brincadeiras que envolvam a dança e a improvisação musical, desenvolvendo a memória musical como repertório de canções. Na relação com a música, a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturais, da produção musical brasileira no reconhecimento de elementos que se repetem, compreendendo informações sobre obras e compositores.

São importantes as situações nas quais se ofereçam instrumentos musicais e objetos sonoros para que as crianças possam explorá-los, demonstrando suas habilidades e competências ao participarem das canções, produções musicais, danças, refletidas na sua expressão musical e corporal. A música deve ser trabalhada de forma que a criança tenha oportunidade de conhecer tipos variados de música e a partir de então, possa produzir sons e ritmos com o próprio corpo e com objetos. E assim construa instrumentos com material sucata selecionado, formando a bandinha rítmica para criar sons individualmente e em grupo e colocar ritmo diferente numa música já conhecida.

As ações pedagógicas devem proporcionar aprendizagem ampla e significativa, nas quais a criança tenha acesso a vários instrumentos musicais com sons de duração curta e longa, fraco e forte. E possa demonstrar através de mímica a letra de música ouvida, como também ouvir e comentar sobre as obras de autores e intérpretes e seus estilos musicais, criar coreografias de músicas conhecidas da terra. Para favorecer essa relação estreita com a música, o educador interliga a música com o brincar e realiza brincadeiras de shows de calouro, e na linguagem oral

e escrita, leitura compartilhada e atividades de escrita com letra de músicas, listagem de músicas conhecidas e coreografias.

Na organização dos conteúdos referente a música, respeita-se acima de tudo, o nível de percepção de desenvolvimento (musical e global) das crianças, bem como as diferenças socioculturais. E estes conteúdos devem priorizar o desenvolvimento da comunicação e expressão de materiais, escuta de obras musicais, contato com o som e suas qualidades, como a reflexão sobre a música como produto cultural do ser humano.

No trabalho com a música, os recursos didáticos reúnem brinquedos, instrumentos musicais, fitas VHS, CD, e mais o que é possível selecionar junto às crianças na construção da bandinha. Esses recursos além de enriquecer a prática pedagógica, favorecem a descoberta dos possíveis ritmos emitidos por eles e criam situações de aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem da música deve basear-se na observação cuidadosa do educador. O registro das observações evidencia o envolvimento nas atividades, o prazer e a alegria de expressar-se musicalmente e a curiosidade em explorar instrumentos musicais de objetos sonoros. E perceber a capacidade de memorização e a expressão através da voz e do corpo.

As artes visuais expressam, comunicam e atribuem sentidos as sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, na gravura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, entalhes etc. O movimento, o equilíbrio, o ritmo, a harmonia, o contraste e a semelhança são atributos da criação artística.

As artes visuais estão presentes no cotidiano de vida infantil. Ao rabiscar e desenhar no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso, ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das artes para expressar experiências sensíveis.

A aprendizagem das Artes Visuais desenvolve-se no âmbito prático e reflexivo, articulando os aspectos que compreendem o fazer artístico, a apreciação e a reflexão. Esse “fazer” consiste em desenvolver as competências e habilidades, de

maneira a harmonizá-las na realização de trabalhos artísticos, propiciando o desenvolvimento da criação pessoal, em razão das experiências centradas na exploração, expressão e comunicação que viabilizam a percepção do sentido, numa linguagem comprometida com o que se vê e a forma como a obra é construída. O pensamento reflexivo está centrado nas Artes Visuais, pois este abrange significativamente a prática artística, considerando a capacidade de leitura da criança uma obra, como também a criatividade na construção de objetos ou pinturas. Daí que a reflexão assume um caráter de comunicação e interação entre as crianças, dando ênfase aos conhecimentos trazidos do convívio com os adultos e os novos conhecimentos sistematizados através das descobertas.

A organização dos conteúdos em Artes Visuais desenvolve-se em dois blocos: o fazer artístico e a apreciação. O primeiro diz respeito à exploração e a manipulação de materiais, o reconhecimento de diferentes movimentos gestuais, o cuidado com o próprio corpo e dos colegas e o zelo com os materiais, os trabalhos e os objetos produzidos individualmente ou em grupo. O segundo permite a socialização entre as crianças na linguagem expressiva pelas imagens, que pode ser através do conhecimento da diversidade de produções artísticas, apreciação das próprias produções, observações dos elementos que constituem essa linguagem, leitura de obras de arte (descrição e interpretação) e a relação entre Artes Visuais e as experiências pessoais.

Para desenvolver atividades de aprendizagem o educador promove condições nas quais a criança possa manipular diferentes materiais, o reconhecimento de diferentes movimentos gestuais, o cuidado com o próprio corpo e dos colegas e o zelo com os materiais, os trabalhos e os objetos produzidos individualmente ou em grupo. O segundo permite a socialização entre as crianças na linguagem expressa pelas imagens, que pode ser através do conhecimento da diversidade de produções artísticas, apreciação das próprias produções artísticas, apreciação das próprias produções, observações dos elementos que constituem essa linguagem, leitura de obras de arte (descrição e interpretação) e a relação entre Artes Visuais e as experiências pessoais.

Para desenvolver atividades de aprendizagem, o educador promove condições nas quais a criança possa manusear diferentes materiais, explorar o

espaço físico e construir objetos variados, desenhar livremente com diferentes recursos e ainda com interferência, reprodução a partir de obras ou paisagens observadas. O espaço deve constituir oportunidade para exposição e observação dos trabalhos realizados, favorecendo a comunicação que deve ser registrada conforme a criança se expressa sobre sua produção. Propiciar exceções nas quais a criança realize a leitura de imagens diversas, instigando a observação com perguntas que levem a descoberta e o interesse. Essas observações de imagens pressupõem um determinado contexto que possa resultar em atividades interdisciplinares.

Para o fazer artístico, o educador seleciona diversos materiais ao alcance da criança, inclusive material sucata, os mesmos são guardados em caixas com os respectivos nomes. Durante a construção dos objetos, as crianças têm várias sugestões do que construir com determinados materiais e também oportunidades de criar, conforme decisão do grupo. Uma atividade com as imagens dar-se-á pela leitura compartilhada de determinado artista, seguida de questionamentos e finalizando com a reprodução da obra, como foi feito com Monet, Tarsila e Michelangelo e outros têm o desafio de propor uma mudança na obra, ressaltando seus gostos e insatisfações.

Os recursos didáticos que instrumentalizam a produção artística, devem ser variadas e de fácil manejo para as crianças. O material sucata deve ser selecionando para garantir a segurança das mesmas. Já o educador direciona e enriquece a prática pedagógica com leituras, filmes, formação continuada, troca de experiências nos encontros pedagógicos e demais materiais.

A avaliação procura entender o processo, de cada criança, registrando os trabalhos à percepção de cada uma sobre imagens e as produções realizadas individualmente e em grupo. Registrando o desenvolvimento da criança é possível notar a interação desta com as atividades e com as outras crianças, demonstrando suas capacidades de compreender os conteúdos através do fazer e da apreciação, como também da valorização de potencial criador do outro e ainda das dificuldades apresentadas que precisam ser reavaliadas. Formando interessantes outras formas de criar, que possam possibilitar o desempenho de cada criança.

Os registros a cerca do desenvolvimento da criança nas Artes Visuais serão entregues aos pais ao final dos semestres, informando-os sobre os avanços.

A Linguagem Oral e Escrita é um dos elementos importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais. Ao promover experiências de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado da criança. Esta ampliação esta relacionada ao desenvolvimento das competências básicas: falar, escutar, ler e escrever.

Na Linguagem Oral e Escrita a criança comunica idéias, pensamentos e intenções de diversas naturezas, influenciando o outro e estabelecendo relações interpessoais. As palavras só têm sentido em enunciados e textos que significam e são significados por situações. É por meio do dialogo que a comunicação acontece. São os sujeitos em interação singulares que atribuem sentidos únicos às falas, daí a importância da linguagem oral para que as crianças possam estabelecer situações de comunicação, cada um do seu jeito, nas suas diferenças lingüísticas. Sem ter que padronizar sua linguagem, mas enriquecê-la por meio da interação e do contato com diferentes portadores de textos.

A relação com a Linguagem Oral e Escrita promove gradativamente as possibilidades de comunicação e expressão e propicia a criança conhecer vários gêneros orais e escritos e participar de diversas situações de troca, onde possa contar suas vivências, ouvir as de outras pessoas questionarem, como também fazer afirmações. E familiarizar-se com a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos, escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor, interessar-se por escrever palavras e textos ainda que não de forma convencional e ainda reconhecer seu nome escrito nas diversas situações do cotidiano e desenvolver o interesse pela leitura e apreciação de livros, escolhendo-os conforme preferência.

Diante dos critérios de seleção dos conteúdos, é necessário visar à importância destes para a compreensão, a ação e as atitudes resultantes dos mesmos. Os conteúdos de linguagem oral e escrita estão vinculados às capacidades da criança, a faixa etária e as informações vividas, de maneira que estes possam

dar continuidade ao processo natural da fala, considerando todas as experiências oriundas do meio no qual ela está inserida, contribuindo com situações de linguagem que apresentem níveis crescentes de desafios. Nessa seleção dos conteúdos, a ênfase está na utilidade e no significado que podem ter para a criança. Por isso que a linguagem oral e escrita tem seu início no estudo do nome da criança, nos textos lúdicos (músicas, poesias, parlendas, adivinhas, trava-língua, etc.) que fazem parte do dia-a-dia desta com outras pessoas.

Estes conteúdos estão alcançados aos gostos e preferências das crianças, relacionando-os ao nível de desenvolvimento para que desperte interesse e promovam aprendizagem significativa. Construindo a partir de contextos suas descobertas e alicerçando-as na afirmação de novos conhecimentos. Fazendo assim uma relação prazerosa dos conteúdos com a vida.

A metodologia da linguagem oral e escrita se baseia na contextualização dos temas e a interdisciplinaridade. Oferecendo textos de vários gêneros literários, procurando adequá-los a faixa etária, para que haja entendimento. O educador propõe situações com textos através de desenhos, textos fatiados, exploração de frases e reescritas. Nesse trabalho as crianças têm oportunidades de participar com relatos de experiências, reconto de histórias, conhecimento e reprodução de jogos. Na roda de conversa as crianças criam seus próprios discursos fazendo a socialização de idéias e novidades trazidas de casa.

As produções textuais desenvolvidas com as crianças são as mais diversas. A listagem é trabalhada no mesmo campo semântico para facilitar a aprendizagem. Com uma listagem de animais, por exemplo, trabalham-se os eixos de linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Artes. Na linguagem a criança reformula as palavras através dos próprios “erros”, compreendendo a escrita como processo de construção que acontece através da interação entre as crianças e o educador. Os agrupamentos produtivos tendem a reunir crianças de diferentes hipóteses de escritas para que possam ajudar-se mutuamente. E assim agrupam-se crianças com escrita pré-silábica com as de escritas silábicas sem valor sonoro, as silábicas com valor sonoro juntamente com as de escrita silábica alfabética esta última hipótese com as crianças de escritas alfabéticas.

Além disso, o educador trabalha com cruzadinha. Nesta atividade as crianças são desafiadas a pensar, quantas letras usarem para cada quadro. Que letra começa determinada palavra. São situações que levam as descobertas e constatações auxiliadas pelo colega. A cruzadinha para as crianças do 2º período apresenta-se com “bancos de dados” .

Nas atividades de caça-palavras é dadas pistas que indiquem as palavras a serem encontradas, possibilitando a leitura que incidem sob as intervenções do educador. E os desafios intensificam-se de acordo com os níveis de desenvolvimento e com a faixa etária.

Trabalhar as receitas é uma forma de propiciar a socialização dos conhecimentos prévios. A elaboração da receita é feita junto com as crianças, registrando os ingredientes e o modo de fazer. Esse registro as crianças fazem no caderno e em seguida concretizam na pratica, após a realização deleitam-se a saboreá-la.

A leitura compartilhada também é um recurso utilizado diariamente antes da aula de linguagem, oferecendo diversos tipos de textos para que a criança desenvolva o habito de ler e manusear livros, compreendendo a mensagem dos mesmos, podendo recontá-los numa próxima oportunidade. A realização de projetos tem fluidos situações de interdisciplinaridade, com constantes idas e vindas de conteúdos nos respectivos eixos.

Os recursos didáticos utilizados nas aulas de linguagem criam perspectivas de leitura e escrita num contexto com receitas culinárias, regras de jogos, textos impressos em embalagens rótulos, anúncios, slogans, cartazes, folhetos, cartaz, bilhetes, postais cartões (de aniversario, de natal); convites, diários, histórias em quadrinhos, textos de jornais, revistas e suplementos infantis: parlendas e trava-línguas, contos de fada, mitos, lendas, “causos” populares e fábulas, relatos históricos. Esses recursos traduzem os conteúdos previstos para trabalhar linguagem.

A avaliação é um meio através do qual o professor obtém dados a respeito do processo de aprendizagem de cada criança. Desse modo deve ocorrer de forma sistemática e continua ao longo de todo processo ensino-aprendizagem, sendo

observados os seguintes aspectos: participação nas atividades realizadas, interesse, raciocínio lógico, cooperação, interação, autonomia, habilidades de leitura e escrita.

Uma valiosa fonte de informação que ajuda o educador nesse processo é o registro, pois assegura a ação da criança no momento que ela a realiza com possibilidades de propor novos desafios e fazer novos encaminhamentos se necessário.

O diagnóstico das hipóteses da escrita no final de cada bimestre, tem apresentado resultados muito significativos, pois a cada constatação projetamos novas ações pedagógicas com o intuito de sanar as dificuldades encontradas e oferecer oportunidades onde a criança esteja revendo conteúdos de forma dinâmica e participativa, relacionando-os às experiências anteriores.

No eixo de trabalho denominado Natureza e Sociedade reúnem-se temas pertinentes ao mundo social e natural, pois o mundo onde as crianças vivem se constitui em um conjunto de fenômenos naturais e sociais, do qual elas se mostram curiosas e investigativas. Desde muito cedo as crianças aprendem pela interação com o meio natural e social onde vivem fazendo perguntas e procurando respostas às suas indagações e questões. Como interagem num contexto de conceitos, valores, idéias, objetos e representações sobre os mais diversos temas a que têm acesso na vida cotidiana, construindo um conjunto de conhecimentos sobre o mundo que as cerca.

Muitos são os temas pelos quais as crianças se interessam: pequenos animais, bichos de jardim, dinossauros, tempestades, tubarões, castelos, heróis, festas da cidade, programas de TV, notícias da atualidade, histórias de outros tempos. As vivências, as histórias de modos de vida, os lugares e o mundo natural são para as crianças parte de um todo integrado. Nesse aguçamento das interrogações e afirmações, Natureza e Sociedade propõem experiências que possibilitem uma aproximação ao conhecimento das diversas formas de representação e explicação do mundo social e natural. Procurando atender a criança na diversidade de seus interesses, este eixo oferece oportunidades de buscas e curiosidades, ativando a imaginação para solucionar e compreender os temas, estabelecendo relações entre o seu modo de vida e de outros grupos compreendendo o meio ambiente e as formas de vida existentes nele e valorizando

a importância deste para o equilíbrio e o progresso humano e estabelecendo o comprometimento com a qualidade de vida no planeta.

Os conteúdos são selecionados na proporção que apresentam coerência com a vivência da criança e desperta interesse. Estes são baseados na necessidade e realidade de construir conceitos, ação sobre os mesmos e desenvolver atitudes de cooperação, solidariedade e respeito com o outro e com o meio. Nesse propósito, os conteúdos organizam-se sob alguns critérios: relevância social e vínculo com as práticas sociais, indicando para as crianças, onde elas possam perceber o mundo e sua relação com ele; possibilidade de ampliação do repertório de conhecimentos a respeito do mundo social e natural.

Considerando que os conteúdos devem estar ligados a um contexto significativo que promova a interação com o meio e com as outras crianças, começa-se com o ambiente escolar no contato com as outras pessoas e com o espaço; englobando projetos com a história de vida de cada um (família) e a partir daí, os conteúdos traduzem observação, investigação e ação.

Quando se trabalha pensando em formar pessoas pensantes e críticas, cria-se a princípio, um ambiente que favoreça questionamentos, descobertas e constatações. E assim, as aulas de natureza e sociedade propõem experimentação, observação, relatos, troca de experiências e exploração de objetos e ambientes. O período de adaptação dar-se-á com execuções, brincadeiras, dramatizações, jogos e vídeos, todas as situações propiciando abertura para o diálogo, a troca, a interação e o respeito com as outras crianças, inclusive com o pessoal da escola que participará de uma apresentação simultânea.

Para desenvolver os temas relacionados à vida social da criança, traz situações e atividades de intensas descobertas e faz uma relação interdisciplinar com a linguagem Oral e Escrita, quando aborda o estudo do nome, relatos sobre o nascimento listagem das preferências das crianças (brinquedos, alimentos, programas de TV etc.), e na Matemática, os números são relevantes quanto à idade, o tamanho das crianças, os números do sapato, da casa e do telefone, peso. Nas Artes Visuais, são construídas figuras malucas, desenhos do corpo do outro, ilustração das brincadeiras, reprodução de alguns objetos usados quando bebê, etc... No Brincar e no Movimento, ênfase nos jogos e brincadeiras selecionadas

pelas crianças e destaque nas brincadeiras de casinha, de roda e dramatização dos três Porquinhos, Chapeuzinho Vermelho, etc. e na Música, preferências e resgate de canções infantis.

Na relação prazerosa da aprendizagem dos conteúdos, verifica-se constantemente, a presença de “projetos e seqüências de atividades”. Nos projetos é perceptível maior envolvimento dos conteúdos dos diferentes eixos, amplificando assim, o universo de saberes da criança e a valorização dos mesmos. Outros projetos, “De conto em conto, Brincando e aprendendo”, é abrangente e garante abarcar diversos temas, na linguagem Oral e Escrita, o destaque é dado aos textos lúdicos (poesias, cantigas, adivinhas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, lendas, fábulas, mitos, etc.), como também a produção coletiva e individual, a realização de cruzadinhas, caça-palavras, jogo da memória, bingos de palavras, etc. a matemática, consiste em aprofundar situações-problemas do cotidiano, cor, tamanho, orientação espacial e tempo. No brincar, as dramatizações, as histórias representadas com fantoches e os teatros tem destaque merecido. Na música e no movimento, as atividades traduzem a alegria e o entusiasmo de criar coreografias e ritmos com as cantigas do universo infantil. Quanto à criatividade, é vista nas Artes Visuais, com dobraduras, pinturas e colagens de personagens folclóricos.

A excursão observada e discutida na roda de conversa, com anotações e desenhos, tem proporcionado interessantes resultados. O meio ambiente, por exemplo, é explorado aqui mesmo na comunidade, com excursões ao rio Juruá, verificando a poluição das águas, sua utilidade para os moradores ribeirinhos. O lixo nos arredores da escola e na rua, pode render campanha de conscientização, para toda comunidade.

A entrevista em Natureza e Sociedade faz reverências aos temas como Trânsito, Nossa Cidade, Cultura afro-brasileira e indígena, Nosso Corpo e outros. As excursões e entrevistas estão inseridas em projetos de ensino, que enriquecem e permitem maior envolvimento das crianças, na elaboração de perguntas e no discurso de observação.

Quais recursos didáticos intervêm nesse processo de investigação de descoberta? Os recursos são elementos da natureza, como também são livros,

textos, gravuras, vídeos, histórias, músicas, fantoches, fita métrica, balança, jogos, CD, brinquedos, excursões, entrevistas e outros.

Procurando dinamizar os conteúdos, o educador prioriza os recursos significativos, nos quais a criança estabelece relações de compreensão, atuando sobre estes na construção da aprendizagem.

Considerando o momento da avaliação, como reflexão e análise do processo educativo. É preciso investigar a cerca do interesse e da compreensão dos conteúdos trabalhados, acompanhar o tempo e o ritmo de cada criança diante das atividades. Somando assim, a aceitação quanto aos objetivos a metodologia usados para explorar os conteúdos.

A avaliação como processo constante, precisa visar todas as ações da criança, registrando as manifestações mais importantes desta, numa observação criteriosa, que resulte no acompanhamento e na descoberta do que a criança já sabe e quais conteúdos ela precisa avançar.

O registro é a certeza de que está havendo avanços ou não, é através dele que o educador terá oportunidades de refletir sua ação, conhecendo na criança sua capacidade de articulação, interesse, autonomia. E quando necessário, propor novos encaminhamentos, para recuperar a aprendizagem.

Enquanto a criança desenvolve situações de aprendizagem, o educador observa e registra. Esses registros são emitidos aos pais ao final do primeiro e segundo semestre. Apresentando uma síntese dos conteúdos estudados e as competências e habilidades desenvolvidas, no decorrer do processo. Garantindo também o retorno das fichas, com o parecer dos pais, onde eles podem concordar ou não, com os avanços e dificuldades das crianças. Eles têm oportunidades de sugerir, criticar sobre os dados oferecidos.

A Matemática é um campo de saber em permanente construção e reconstrução. Pois desde o nascimento, as crianças, estão imersas em um universo do qual os conhecimentos matemáticos são partes integrantes. As crianças participam de diversas situações com números, relações entre quantidades, noções sobre espaço. Elas utilizam recursos próprios e pouco convencionais, para resolver questões do cotidiano. Também atuam e observam o espaço ao seu redor e, aos

poucos vão organizando seus deslocamentos, descobrindo caminhos e elaborando conhecimentos matemáticos. Fazer matemática é expor idéias próprias, confrontar, argumentar e procurar validar seu ponto de vista, antecipar resultados de experiências não realizadas, acertar erros, buscar dados para resolver problemas.

O estudo da Matemática na Educação Infantil tem sua importância fundamentada na relação da criança com o meio social. Então, esta se propõe a ajudar a criança organizar melhor suas informações e estratégias, e ainda oferecer condições para a aquisição de novos conhecimentos.

Para representar situações de construção e aperfeiçoamento, as oportunidades convergem para reconhecer e valorizar os números, as contagens orais e as noções espaciais podendo comunicar idéias matemáticas, processos utilizados e resultados de situações-problemas e ainda ter confiança em suas próprias estratégias e na capacidade de lidar com os novos conhecimentos, utilizando os conhecimentos prévios.

Quando os conteúdos são selecionados, buscam desenvolver conceitos e ações na praticidade dos mesmos. Considerando, sobretudo as informações anteriores, numa relação de afirmação dos novos conhecimentos. Estes estão centrados nas noções matemáticas, que de maneira geral pertencem ao mundo natural e social da criança, tendo somente que aperfeiçoá-los com atividades de sistematização.

Os conteúdos estudados na Matemática predispõem um vínculo com a realidade, porque compreende vivências e experimentos e eles distribuem-se a atender as expectativas das crianças de acordo com a faixa etária. Procurando dar consistência as noções, para que as crianças relacionem as ações diárias aos conteúdos aprendidos na escola.

Na metodologia desenvolvida na Matemática, o educador planeja as atividades, adequando-as a necessidade de cada criança e valorizando as informações trazidas do cotidiano com o mundo adulto. Nessa contextualização, os conteúdos assumem uma relação muito estreita com a vivência, e a criança aprende brincando; ou melhor, sistematiza os conhecimentos novos numa sintonia com os saberes constituídos. E demonstra o que sabe quando lhe é dada a oportunidade de

expressar suas informações através de brincadeiras e situações lúdicas, esta aprende a participar ativamente da construção dos conhecimentos.

E assim, desde as brincadeiras, as festas, as compras nas lojas e supermercados, as crianças estão interagindo-se dos números, quantidades e valores e estes devem ser aperfeiçoados em forma de conceitos, resultados nas ações práticas de maneira consciente e crítica. Nas situações matemáticas, o educador procura reproduzir as experiências da criança, construindo espaços como supermercados, festas de aniversário, feira, restaurante onde elas terão oportunidades de atuar em situações antes vividas, agora com a diferença, partilhar e aprender com os outros, compreendendo que cada um é importante e precisa respeitar o saber que cada criança traz consigo.

A prática pedagógica em Matemática está centrada em atividades ativas e reflexivas que permitam pensar, questionar, errar, acertar e desenvolver o raciocínio lógico, mediante os desafios, como passar troco, somar os ingredientes de uma receita e avaliar o tempo que esta demora em ficar pronta. A distância entre sua casa e a escola, a quantidade de biscoito que vem na embalagem, os números do sapato e da roupa usada, A data do nascimento investigado na certidão de nascimento, a foto do aniversário, revelando a idade e descobrindo ainda que o colega é maior ou menor, relacionando altura durante as atividades.

A matemática insere-se convenientemente nos demais eixos como o Brincar, nos jogos e brincadeiras que ressaltam ações do cotidiano (brincar de sorveteria, de fazer compras no supermercado, de vendedor na feira, etc). Nos projetos de Natureza e Sociedade, destacam-se as noções de espaço, tempo, distância, temperatura, alto, baixo, etc. No Movimento envolvem-se atividades com noções de ordenação, lateralidade, especialmente com os números, na organização dos grupos, na contagem de pontos, nos obstáculos, nos saltos realizados, nos pulos de corda, nos chutes à gola, etc. Já na Linguagem Oral e Escrita, nota-se a relação com a lista telefônica das crianças da sala, a inicial e a letra final do nome, o número de letras do nome, sons representados (sílabas) numa palavra, quantidade de palavras igual num texto, etc...

As situações matemáticas são presentes na vida das crianças, por isso precisam oportunizar aprendizagem significativa, considerando-as eficazes no processo de construção.

A sistematização dos conteúdos desenvolvidos em Matemática relaciona uma diversidade de recursos didáticos, com propósito único de enriquecer a aprendizagem e fortalecê-la pela compreensão. Os recursos didáticos apresentam possibilidades de manuseá-los e relacioná-los aos conhecimentos prévios, experimentando com estes o fazer na resolução de problemas e no avanço das dificuldades.

A seleção dos recursos situa-se pela sua relevância no desenrolar dos conteúdos podendo envolver documentos, fotos dos conteúdos, sapatos, balança, fita métrica, relógio, material sucata, cédulas e moedas, litro, água, barbante, dobradura, colagem e objetos em geral.

Na avaliação o educador realiza o processo mais eficaz, a observação e o registro, pois compreende o que as crianças fazem e acompanha o desenvolvimento delas, verificando o significado que os conteúdos representam e as noções que estas têm os mesmos. Para tanto, a avaliação precisa ser planejada e comunicada as crianças, para que demonstrem através do interesse, da participação, da autonomia da interação, a construção ativa dos conhecimentos.

As informações obtidas no decorrer das atividades pela observação e o registro, são discutidos nos encontros pedagógicos e enviados aos pais. Os resultados são sempre analisados, para reorientar o planejamento, na intenção de possibilitar avanços na aprendizagem.

Os conteúdos desenvolvidos nos eixos de trabalho de Educação Infantil, compreendem um todo integrado, apresentando-se numa conformidade com os dois períodos de faixa etária diferente (04 e 05anos) deverão ser aprofundados e ampliados de acordo com a faixa etária de cada criança. Logo os avanços serão permitidos, quando a criança apresentar disponibilidade, interesse e idade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL.**Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.**Brasília:MEC,SEF.1998

_____.**Saberes e Práticas da Inclusão:Educação, Infantil.Introdução.**Brasília:MEC/SEESP,2004

_____.**Subsídios para a Gestão dos Sistemas Educacionais. Orientações e Marcos Legais.**Brasília:MEC/SEESP,2004

_____.**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**Brasília:Câmara dos Deputados,Coordenação de Publicações,2002

_____.**Constituição da Republica Federativa do Brasil.**Brasília:Senado Federal,1988.

_____.**Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil.**Brasília:2008

_____.**Instrução Normativa nº 004/2004.**Rio Branco-Acre,2004

_____.**Resolução CEE/AC nº 141/2007.**Rio Branco-Acre,2007

_____.**Resolução CEE/AC nº 34/2006.**Rio Branco-Acre,2006

ZABALA, Antoni. **A** **Prática** **Educativa. Como** **Ensinar.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

TOMATE

SOUBEM GOSTOSO
VERMELHO E MADURO
QUEM COME TOMATE
CRESCER NO DURO



MANUELA



Estado do Acre

Escola de Educação Infantil Pré escolar Marcelino Champagnat

Rua Rui Barbosa nº 620 (Centro)

Diretora: Rosa Mônica Souza da Silva

PROPOSTA CURRICULAR -EDUCAÇÃO INFANTIL

ARTE

2012

MÊS :FEVEREIRO

	ÁREAS DO CONHECIMENTO	EIXO TEMÁTICO	OBJETIVOS	ATIVIDADES METODOLÓGICAS	CARGA HORARIA ANUAL	DIAS LETIVOS
BASE NACIONAL COMUM	<p>*Semana diagnóstica</p> <p>*Cores</p>	ARTE	<p>-Sondar os conhecimentos prévios das crianças</p> <p>-Conhecer as diferentes cores e diversos tipos de tonalidades;</p> <p>-Diferenciar as cores.</p>	<p>-Livre e mimeografadas</p> <p>-Pintura soprada.</p> <p>-Colagem com papel colorido.</p> <p>-Colagem com sobra de EVA.</p> <p>-Desenhos livres de olhos fechados</p>	02 h/aula	02

MÊS : MARÇO

	ÁREAS DO CONHECIMENTO	EIXO TEMÁTICO	OBJETIVOS	ATIVIDADES METODOLÓGICAS	CARGA HORARIA ANUAL	DIAS LETIVOS
BASE NACIONAL COMUM	<p>*Semana diagnóstica</p> <p>*Auto retrato</p> <p>*O corpo humano</p> <p>*Desenho</p>	ARTE	<p>-Sondar os conhecimentos prévios das crianças</p> <p>-Representar sua própria imagem;</p> <p>-representar o corpo de um colega;</p> <p>-Desenvolver a iniciativa e a criatividade.</p>	<p>-Livre e mimeografadas</p> <p>-Desenho com giz de cera e isopor.</p> <p>-Pintura e exposição do auto retrato.</p>	04 h/aula	04

				<p>-Representação do corpo de um colega em papel madeira.</p> <p>-Desenho individual com interferência.</p>		
--	--	--	--	---	--	--

MÊS : ABRIL

	ÁREAS DO CONHECIMENTO	EIXO TEMÁTICO	OBJETIVOS	ATIVIDADES METODOLÓGICAS	CARGA HORARIA ANUAL	DIAS LETIVOS
BASE NACIONAL COMUM	*Dobradura	ARTE	<ul style="list-style-type: none"> -Promover o conhecimento das diferentes dobraduras; -Desenvolver noções de tamanho, forma e superfície; -Despertar a atenção e a observação; -Proporcionar liberdade de escolha. 	<ul style="list-style-type: none"> -Dobraduras de animais. -Dobraduras de aviões e barquinhos. -Dobradura de chapéu. 	03 h/aula	03

MÊS : MAIO

	ÁREAS DO CONHECIMENTO	EIXO TEMÁTICO	OBJETIVOS	ATIVIDADES METODOLÓGICAS	CARGA HORARIA ANUAL	DIAS LETIVOS
BASE NACIONAL COMUM	<p>*Desenhos</p> <p>*Pinturas</p> <p>*Telas de artistas famosos.</p>	ARTE	<p>-Interessar pelas próprias produções e pelas dos outros;</p> <p>-Interessar-se pelas diversas obras artísticas da região e de outros artista famosos;</p> <p>-Despertar o potencial criativo;</p> <p>-Conhecer a biografia e obras de arte de artista famosos.</p>	<p>-Desenho oculto com papel e giz de cera.</p> <p>-Pintura do desenho com tinta guache.</p> <p>-Leitura de biografias de artistas famosos.</p> <p>-Apreciação e reprodução de telas.</p>	04 h/aula	04

MÊS :JUNHO

	ÁREAS DO CONHECIMENTO	EIXO TEMÁTICO	OBJETIVOS	ATIVIDADES METODOLÓGICAS	CARGA HORARIA ANUAL	DIAS LETIVOS
BASE NACIONAL COMUM	<p>*Arte cênica</p> <p>*Recorte e colagem</p>	ARTE	<p>-Fazer algumas apresentações com danças folclóricas nas festas juninas;</p> <p>-Desenvolver a expressividade corporal;</p> <p>-Dançar ao ritmo de músicas folclóricas;</p> <p>-Enfeitar o ambiente escolar.</p>	<p>-Ensaio de apresentações.</p> <p>-Apresentações no dia da festa junina.</p> <p>-Recorte de bandeirinhas e colagem em barbante.</p>	04 h/aula	04

MÊS :JULHO

	ÁREAS DO CONHECIMENTO	EIXO TEMÁTICO	OBJETIVOS	ATIVIDADES METODOLÓGICAS	CARGA HORARIA ANUAL	DIAS LETIVOS
BASE NACIONAL COMUM	<p>*Pintura soprada</p> <p>*Obra de arte</p> <p>*Desenho e pintura</p>	ARTE	<p>-Dar condições para que a criança possa criar sua própria pintura;</p> <p>-Perceber os detalhes das pinturas;</p> <p>-Despertar a atenção e desenvolver o raciocínio lógico.</p>	<p>-Leitura da biografia do artista.</p> <p>-Apreciação.</p> <p>-Reprodução.</p> <p>-Desenho e pintura de um mosaico.</p>	05 h/aula	05

MÊS :AGOSTO

	ÁREAS DO CONHECIMENTO	EIXO TEMÁTICO	OBJETIVOS	ATIVIDADES METODOLÓGICAS	CARGA HORARIA ANUAL	DIAS LETIVOS
BASE NACIONAL COMUM	<p>*Arte cênica</p> <p>*Material sucata.</p>	ARTE	<p>-Valorizar o próprio corpo;</p> <p>-Desenvolver movimentos artísticos e simbólicos;</p> <p>-Desenvolver a atenção e a criatividade.</p>	-Ensaio e apresentação para os próprios colegas.	02 h/aula	02

MÊS :SETEMBRO

	ÁREAS DO CONHECIMENTO	EIXO TEMÁTICO	OBJETIVOS	ATIVIDADES METODOLÓGICAS	CARGA HORARIA ANUAL	DIAS LETIVOS
BASE NACIONAL COMUM	<p>*Colagem</p> <p>*Recorte</p>	ARTE	<p>-Utilizar diversos materiais para ampliar a criatividade;</p> <p>-Desenvolver a coordenação motora;</p> <p>-Desenvolver noções de tamanho, forma, superfície.</p>	<p>-Colagem co papel, retalhos, sucatas, sementes, raspa de lápis, penas, casca de ovos, folhas, fitas, barbantes.</p> <p>-Recorte com tesoura ou com dedo.</p>	04 h/aula	04

MÊS :OUTUBRO

	ÁREAS DO CONHECIMENTO	EIXO TEMÁTICO	OBJETIVOS	ATIVIDADES METODOLÓGICAS	CARGA HORARIA ANUAL	DIAS LETIVOS
BASE NACIONAL COMUM	<p>*Produção livre</p> <p>*Produção artística da região</p>	ARTE	<p>-Representar desenhos diversos através de seu próprio desejo artístico;</p> <p>-Valorizar os artistas de nossa cidade.</p>	<p>-Recorte e colagem, dobraduras, construção de maquete.</p> <p>-Escuta da leitura da biografia de um artista da cidade.</p> <p>-Apreciação e reprodução de sua obra.</p>	05 h/aula	05

MÊS :NOVEMBRO

	ÁREAS DO CONHECIMENTO	EIXO TEMÁTICO	OBJETIVOS	ATIVIDADES METODOLÓGICAS	CARGA HORARIA ANUAL	DIAS LETIVOS
BASE NACIONAL COMUM	<p>* Escultura</p> <p>* Desenho</p> <p>* Pintura cênica</p>	ARTE	<p>-Desenvolver expressão tridimensional: altura, largura e relevo;</p> <p>-Criar aspectos de um desenho qualquer a parte de uma interferência dada;</p> <p>-Criar conforme sua imaginação;</p> <p>-Dramatizar histórias conhecidas.</p>	<p>-Escultura com massa de modelar.</p> <p>-Sucatas.</p> <p>-Desenho com interferência.</p> <p>-Pintura a dedo.</p> <p>-Dramatização de história conhecidas.</p>	04 h/aula	04

	PARTE DIVERSIFICADA *Ética(respeito)					
--	---	--	--	--	--	--

MÊS : DEZEMBRO

	ÁREAS DO CONHECIMENTO	EIXO TEMÁTICO	OBJETIVOS	ATIVIDADES METODOLÓGICAS	CARGA HORARIA ANUAL	DIAS LETIVOS
BASE NACIONAL COMUM	<p>*Obras de arte</p> <p>*Apreciação</p>	ARTE	<p>-conhecer os artistas e suas obras.</p> <p>-Interessar-se pelas próprias produções e dos colegas</p>	<p>-Leitura da biografia.</p> <p>-Apreciação da obra.</p> <p>-Reprodução da obra.</p> <p>-Conversa Informal</p> <p>-Montagem de painéis</p> <p>-Exposição dos trabalhos realizados</p>	02 h/aula	02